



TRICOLOR

N.º 44

Cr. \$ 5.00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re-
tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA
é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão de S. Paulo Futebol Clube,
sob os auspícios dos Departamentos
Social e de Propaganda.

ADMINISTRAÇÃO:
VICENTE FEOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:
M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00
ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:
Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar
C. POST. 1.901
FONE: 34-8167
Capital — São Paulo

N.º 44 — FEVEREIRO — 1955

NOSSAS CAPAS

PRIMEIRA

Nilton de Sordi o "Bolinha-de-ouro", como, às vezes, lhe gritam as torcidas entusiasmadas diante de suas atuações seguras e constantes, foi julgado, pela crônica bandeirante o melhor futebolista de 1954.

Num parque esportivo, onde mourejam centenas de jogadores, é distinção extraordinária ser tido e havido como o maior na técnica, o melhor na disciplina, o mais "presente" nos gramados. Estamos de acôrdo. Parabens, De Sordi.

QUARTA

Numa sincera e calorosa homenagem à rapaziada do Juvenil-A, que conquistou, a exemplo do B, o galardão do Campeonato do IV Centenário da Cidade, ali publicamos o clichê da equipe titular. Dentro dela, encontram-se vários elementos que já estão marcados com o carisma de um futuro brilhante. Vamos esperar e veremos...

MUITA COISA, ALÉM DO FUTEBOL PROFISSIONAL

Escreve MOURA CAVALCANTI

Quando, no IV Centenário da Cidade, o São Paulo Futebol Clube se viu inapelavelmente distanciado do título do Campeonato de Futebol Profissional, uma como nuvem de desalento caiu sobre a grei tricolor, dando a impressão de que fugia de suas artérias o sangue bom de sua tradicional vitalidade.

E' que é tão profunda a influência do futebol profissional na vida dos clubes, que tudo gira na órbita instável e absorvente de tal esporte, como se fôsse êle a única razão de ser da agremiação.

Daí, serem levadas as torcidas a menosprezar as inúmeras, mesmo imensas conquistas de seu clube, tanto no campo das realizações materiais, como nos certames amadoristas, sempre que seu futebol profissional não consegue títulos, satisfazendo-lhes aos anseios e ambições...

— Teratologia esportiva? Hipertrofia indébita?

— Não é bem isto. Apenas o império democrático do esporte que teve o condão de cair no "goto do povo".

Méritos, portanto, e somente méritos cabem ao futebol, pelo portento de seu domínio na alma popular, ciosa de emoções fortes e capazes de sacudir multidões.

Que outras modalidades esportivas tentem o mesmo milagre e destronem o esporte-rei...

Por ora, no entanto, não há senão aceitarmos o reinado admirável do "gostosão", a cujos êxitos, bons ou maus, estão umbilicalmente presos clubes e torcidas.

Não devemos, porém, levar a excessos prejudiciais tal fenômeno esportivo. Porque, como no caso do S. Paulo, nem tudo é futebol profissional.

O Tricolor tem muita coisa além, muito além disto. E' uma agremiação respeitável pelo seu amplo campo de ação e suas enormes e magníficas perspectivas sociais.

Em seu seio, vive uma luzida família de esportistas de boa raça, a flor mesma do desporto bandeirante. Seu elenco é qualquer coisa de assombroso, especialmente no setor atlético e pugilístico, onde, há mais de uma década, vem ditando normas e monopolizando títulos.

Isto, sim, deve ser motivo do mais justo orgulho para a família são-paulina, que não pode, absolutamente, subordinar todo o seu entusiasmo, todo

o seu élan às instabilidades, às marés da equipe profissional, de modo a esquecer os méritos das campanhas, também duras, também acirradas e difíceis do Departamento Amador, instância edificante do esporte puro, celeiro da eugenia e civismo.

Os títulos conquistados nos certames amadoristas, em geral, são, de verdade, tão ou mais valiosos quanto os que mais o sejam, pois representam a vitalidade de uma mocidade entusiástica e sã, que pratica o esporte pelo esporte, sem a marca mercenária da moeda que paga (e apaga) a dedicação pelas cores de tal ou qual clube.

Acostumem-se, portanto, as torcidas a dar o merecido valor às conquistas e às competições do Departamento Amador de seus clubes, o para que não será preciso desprezar o grandioso futebol, que continuará tendo o seu lugar de destaque, dentro do parque esportivo nacional.

O que será necessário é evitar que o futebol profissional continue a ser um ditador cruel, um tirano, a sacrificar os clubes, a absorver tôdas as atenções para o seu ventre pantagruélico, em prejuízo da própria vida das agremiações, como o escorpião maldito, da lenda mineira.

RELEMBRANDO...



Segundo quadro, campeão invicto de 38. Pela esquerda: Hugo Maggi, bandeirinha oficial do São Paulo, tendo vindo do C. A. Paulistano; Coxambu, arqueiro; Tino, meia-esquerda; Bento, zagueiro; Bruno, zagueiro; Horácio, centro médio, que atuava também como zagueiro; Novelli, ponta-esquerda; Pixe, meia-direita; Luizinho Malta, centro-avante; Turllio, médio-direito; Zaclis, médio-esquerdo; Ministro II, ponta-direita.

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul América Ltda.

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787

SÃO PAULO

De 1936 a 1954, o defensor são-paulino, que mais vezes atuou, foi o veterano Elísio dos Santos Teixeira (Teixeirinha), com 483 jogos.

.....

A contribuição do S. Paulo F. C. na "Época Pacaembú"

O L I M P I C U S

Que o São Paulo F. C. foi, em 1942, o clube brasileiro de maior popularidade não se discute. Suas rendas indicaram que nenhum clube nacional, na época, atraíu tanto. Essa marcha progressista do grêmio que, anos antes, era, apenas, "da fé", ainda atingiu o seu apogeu. Foi uma evolução toda natural. Respeitando-se a distância, levando-se em conta a desproporção dos tempos, considerando-se que, em 42, já existia o Pacaembu, nos convenceremos de que o mesmo teriam feito o Corinthians e o Palestra. O progresso de 1940-43, do C. Paulo F. C., teve-o, o Corinthians, entre 1928 e 1930 e o Palestra, entre 1932 e 1934.

O S. Paulo F. C. demorou muito para essa sua ascensão, por vários motivos. Esse mal, aliás, lhe trouxe um grande bem, porque, se tivesse culminado anteriormente, jamais teria a margem de progresso que teve no aparecimento do Pacaembu. Ora, quando o Corinthians atravessou sua grande época de popularidade, como devemos estar lembrados, construiu o Parque S. Jorge, brigava-se para ser seu sócio, era da moda ir ver o "esquadrão mosqueteiro" jogar e "golear"... Todo o mundo, em São Paulo, parecia ser corinthiano. Até 1930, reinou o Alvi-preto e fez um progresso fantástico, tornando-se, pois, popular, como nunca. Veio, depois, a época de ouro do Palestra, que teve ainda a felicidade de ser auxiliado pela atração do início do profissionalismo. O Alvi-verde jamais teve tanta popularidade como em 1932, 1933 e 1934. Obteve o mais alto número de sócios, construiu o Parque Antártica, bateu todos os recordes de renda daquela época, distribuiu derotas a torto e direito, enfim, a cidade esportiva parecia que só possuía palestrinos... Todos exibiam, com vaidade, à lapela, o distintivo alvi-verde. Evolução lógica, natural.

Os tempos se passaram e, finalmente, deveria chegar a vez do São Paulo F.C.. Teve a sorte de ser, quando, num Pacaembu, passou a caber três vezes mais povo do que no Parque S. Jorge de 1929 e o futebol atrair várias vezes mais do que atraía no Parque Antártica, em 1934. Esse período de ouro do São Paulo F. C. chegou muito tarde, dissemos, por motivos vários. Perfeitamente. O Tricolor poderia ter se popularizado muito mais cedo, mas, de início, era um clube feudal! Propriedade absoluta de 200 sócios... Certa vez, montaram uma sede luxuosa, no "Trocadero", onde somente tinham direito à entrada esses 200 "príncipes", que, depois, liquidaram o S. Paulo F. C., levados pelo "saudosismo"... Jamais, esse clube poderia se tornar popular. Quando, depois, se reergueu, trazendo a camisa do corpo e... muita fé, a primeira coisa que se escreveu a seu respeito foi que o seu futuro dependia da sua popularização, deveria ser um clube de todos, do rico e do pobre, do preto e do branco, do operário e do médico, etc. Foi o que sucedeu com o tempo. Quando o seu quadro readquiriu a potência técnica e o prestígio do "esquadrão" de Fried, da Floresta, o São Paulo F. C. pegou fogo... Chegou sua época de ouro; o mal do atraso lhe foi todo benéfico! Em maiores proporções, o que fizeram o Corinthians em 1929-30, e o Palestra em 33-34. Recorde de sócios, a praça de esportes própria, aumento de patrimônio, mais popularidade, recordes de renda, carreira de líder, Nada de mais lógico, de mais natural. Em 1943, se tinha a impressão de que toda a cidade era tricolor.

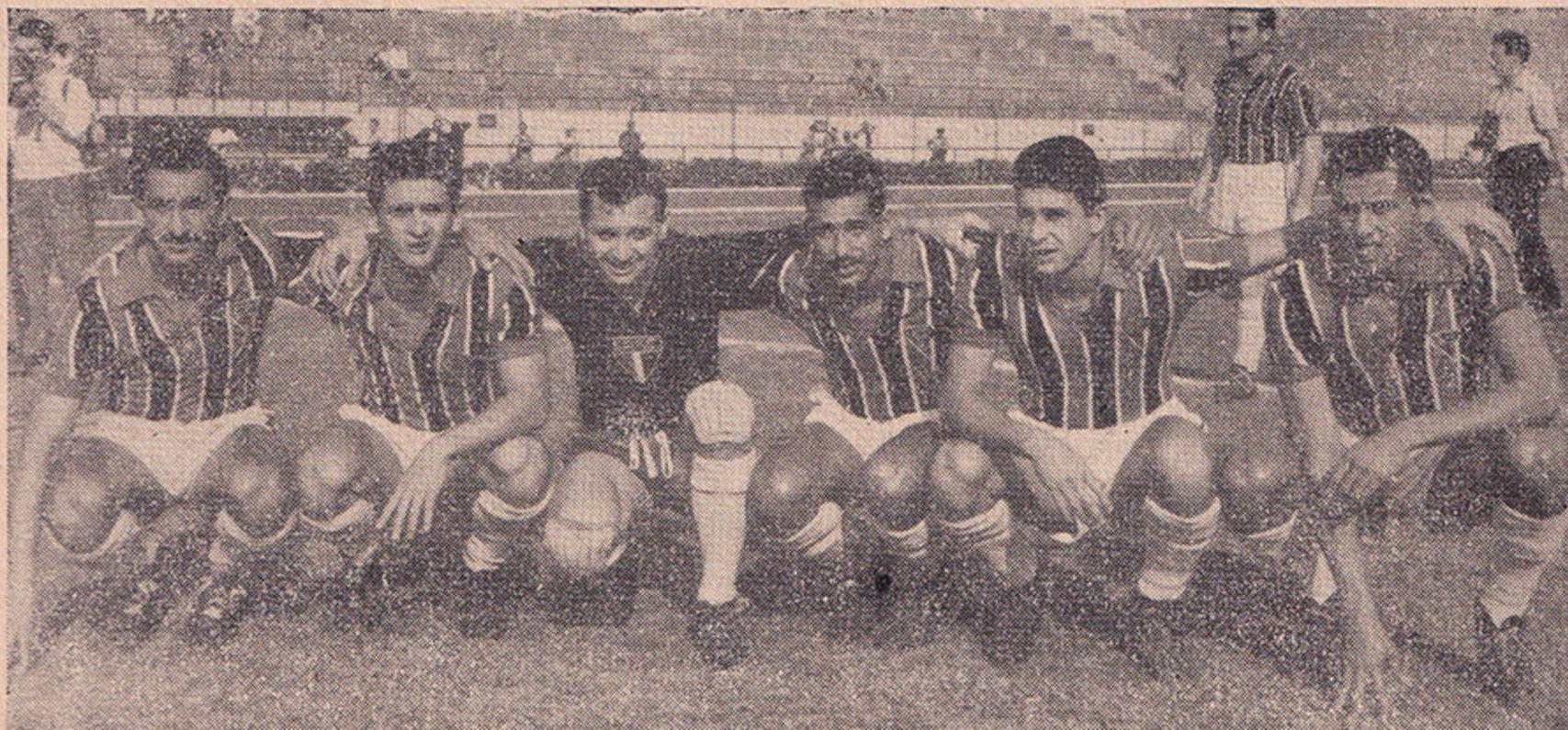
Cada grande clube tem seu período culminante. O São Paulo F. C. acertou com o seu, ao surgir o Pacaembu.

POY, ENTRE GINO E VICTOR



BALANÇO DE ATIVIDADES

FUTEBOL PROFISSIONAL



Pela ordem, da esquerda: Alfredo, De Sordi, Poy, Pé de Valsa, Mauro e Báuer, o melhor sexteto defensivo do Brasil

CAMPEONATO:

3.º lugar, com 17 p. perdidos e 35 ganhos. 26 jogos. 15 vitórias, 6 derrotas e 5 emp. Goal pró, 46. Contra, 29, Saldo, 17.

ARTILHEIROS:

Gino, 19; Negri, 7; Canhoteiro, 6; Zèzinho, 5; Maurinho, 4; Turcão, Dino, Sarcinelli, Teixeira e Pé de Valsa, 1 cada.

Goleiro único — Poy.

Maior contagem pró, 5 a 1, contra o Ipiranga. Maior contagem contra, 1 a 3, frente ao Corinthians.

Número de atletas que atuaram, 21.
Maior série invicta, 7 jogos.

—x—

PARTIDAS AMISTOSAS:

36 jogos. Vitórias, 21; derrotas, 8; empates, 7. Goals pró 63; contra, 37. Saldo 26.

ARTILHEIRO PRINCIPAL — Dino, com 15 goals. GOLEIROS: Poy atuou 34 vezes e Bertolucci 2 vêzes.

MISTOS — CAMPEONATO

COLOCAÇÃO — 1.º lugar, juntamente com o S. C. Corinthians Paulista com 5 pontos perdidos e 19 pontos ganhos. O título terá que ser decidido em um jogo a ser disputado futuramente.

Jogos realizados — 12;

Vitórias, 9; Derrotas, 2; Empates, 1;

Goals pró, 31; Goals contra, 13; Saldo, 18;

Artilheiros principais, Zèzinho, 6; Haroldo II, 5; Sarcinelli, 4.

Goleiros vasados: Bertolucci, 9; Costa, 4.

Elementos que atuaram, 29. Atuou em todos os jogos, Nilo.

AMISTOSOS

Jogos — 4; Vitórias — 1; Empates — 1; Artilheiro — Ubirajara — 3; Elements que atuaram — 32.
— 3; Goals pró — 4; contra — 3; saldo

BALANÇO...

DEPARTAMENTO AMADOR

QUADRO INFANTIL

Campeonato

Colocação — 4.º lugar, com 12 p. perdidos.
Jogos realizados — 16. Vitórias, 8; der., 4; emp., 4.
Goals pró — 26; contra, 13; Saldo — 13.
Artilheiro principal — Pedro Américo, 7 goals.

Amistosos

Jogos — 29. Vit., 21; der., 2; emp., 6.
Goals pró — 116; contra, 37. Saldo 79.

QUADRO JUVENIL-A

Campeonato

Colocação — Campeão, com 4 p. perdidos.. Falta um jogo, cujo resultado não afetará o título.
Jogos realiz. 11; vitórias, 8; der., 1; emp., 2.
Goals pró, 30; contra 12; saldo 18.
Principais artilheiros — Ubirajara, 9 tentos; Miltinho, 7;
Goleiro de todas as partidas — Valdemar.

Amistosos

Jogos realizados — 22. Vits., 13; der., 5; emp., 4.
Goals pró — 64; Contra, 26; Saldo, 38.

QUADRO JUVENIL-B

Campeonato

Colocação — 1.º lugar. Campeão, com 4 p. perdidos e 28 g.. Vantagem de seis pontos sobre o vice-campeão, a S. E. Palmeiras.

Jogos realizados — 16. Vit., 13; emp. 2; der. 1.
Goals pró, 43; contra, 13; Saldo, 30.

Artilheiros principais — Miltinho, com 14 goals e Carmino com 12.

Nota: Contra o S. Bento, Miltinho, num só jogo, fez 7 goals.

Amistosos

Jogos realiz. — 29; vit., 24; der., 2; emp., 3.
Goals pró, 79; contra, 25; Saldo, 54.

Elementos que mais atuaram

	Jogos Amist..	De Camp.
José Lopes	24	14
Fernando Nanini	23	12
Diamantino Correia	20	15
Cláudio F. Bueno	20	16

Valdemar Chiarelli foi o atleta que mais jogou, atuando em ambos os Juvenis, A e B.

Juvenil-A 11 vezes no Camp. c/ 12 goals contra
14 " em amist. c/ 15 " "

Juvenil-B 14 " no Camp. c/ 12 " "
4 " em amist. c/ 1 goal "

Total: — 43 jogos, com 40 tentos contra.

Foi Chiarelli o arqueiro menos vazado nos certames juvenis A e B, e jamais foi citado nas súmulas dos árbitros. Honra ao mérito.

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL.

Enderêço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

C. POSTAL, 6006

FONES: 33-9036 e 35-8952

S. PAULO

Resenha do Voleibol São Paulino no ano do IV Centenário

Por Mário de Stefani

As equipes de voleibol do S. Paulo Futebol Clube, nas diversas campanhas de que participaram, se saíram ótimamente bem, conquistando inúmeros títulos para o "clube das três côres".

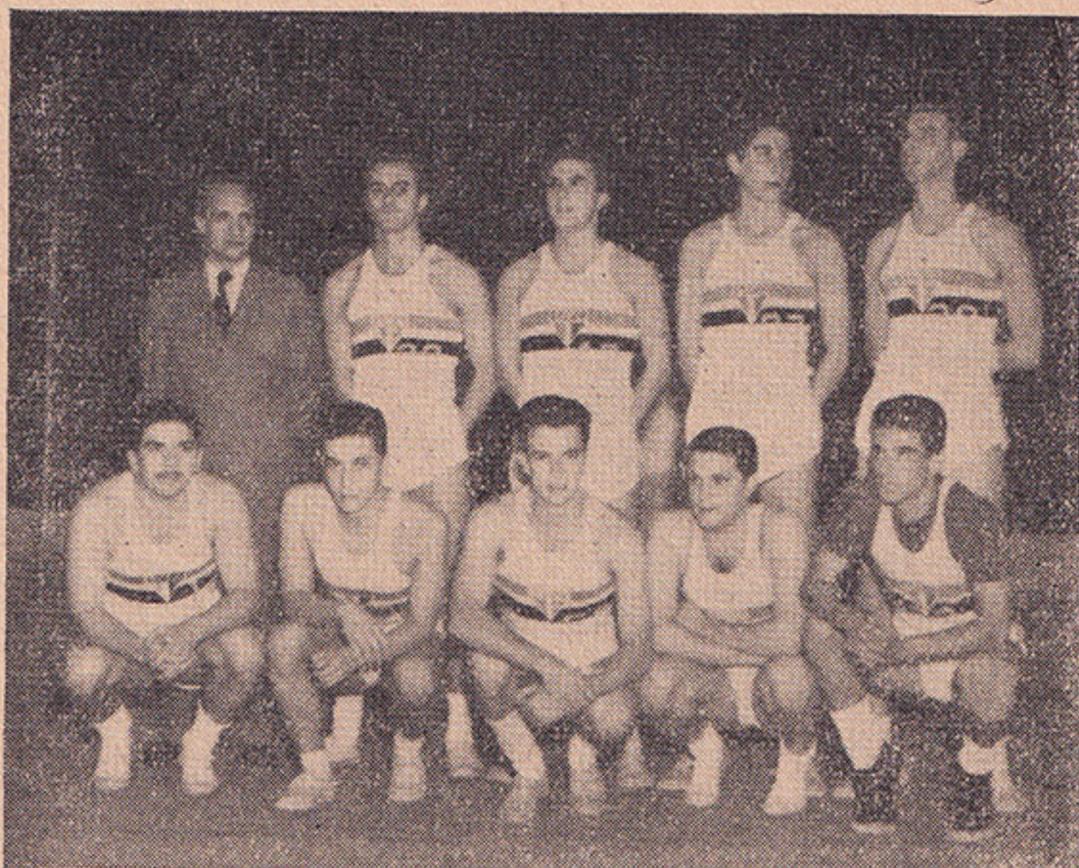
Assim, vejamos, numa rápida resenha, todos os seus feitos:

1) Inaugurando a conquista de títulos, venceram os elementos da 1.a Divisão o Torneio promovido pelo Tênis Clube Paulista, em janeiro de 1954, pela passagem de seu aniversário de fundação, torneio esse em que tomaram parte, além do São Paulo F.C., o próprio Tênis Clube e o E. C. Pinheiros.

2) Ainda no mesmo mês de janeiro, iniciou-se o campeonato paulista da 1.a Divisão, juntamente com o das equipes juvenis

3) Em 19 de março, findava-se o referido Campeonato Paulista, sagrando-se o São Paulo F. C. campeão do IV Centenário, numa peleja muito disputada, que teve como local o Ginásio do C. A. Rhódia, que também lutava pelo título.

O nosso juvenil, formado com elementos ainda sem muita experiência, obtiveram o quinto lugar.



4) 23 de junho — Iniciou-se a melhor de três, para o título de Campeão do Estado Inter-Associações, contra a Esportiva Jundiaense, de Jundiaí, saindo vencedora, nessa primeira apresentação, o S.P.F.C..

5) 26 de junho — Foi realizada, em Jundiaí, a 2.a partida, da melhor de três, vencendo a Esportiva Jundiaense.

6) 6 de julho — após ser sorteado o local (Jundiaí) a "negra" foi vencida pelo S.P.F.S., sagrando-se campeão do Estado no IV Centenário.

7) 29 de julho — Comemorando o 25.º aniversário de sua fundação, o C. A. Rhódia convidou nossa equipe de voleibol

para uma apresentação no seu ginásio, obtendo, desta vez, bonita vitória, sobre nossos rapazes.

8) Ainda em julho, se reiniciava o Campeonato Paulista para a 2.a Divisão 1.as e 2.as turmas), saindo novamente Campeã do IV Centenário a nossa representação na 1.a turma e vice-campeã paulista na 2.a turma.

9) Setembro — iniciava-se o Torneio IV Centenário, no qual tomavam parte os 6 primeiros classificados do Campeonato Paulista do mesmo ano. Durando dois meses, o Torneio teve, no seu final, quatro vencedores em 1.º lugar. Necessitou-se, então, fazer um novo

Torneio Desempate, e, após brilhantes exibições, sagaram-se campeãs a equipe do C. Adams de Voleibol e a do S.P.F.C..

Como ficara anteriormente combinado e estabelecido pela F.P.V., o C. Adams foi proclamado campeão e o São Paulo F. C., vice, por decisão de número de sets ganhos.

10) O S.P.F.C. disputou ainda muitas partidas amistosas.

**ADQUIRA UMA CADEIRA
CATIVA NO ESTÁDIO
DE SEU CLUBE. SUA
COLABORAÇÃO É INDIS-
PENSÁVEL.**

SAIBAM TODOS...

Honra ao Mérito

Damos a seguir a lista muito honrosa dos cidadãos que, sendo associados do São Paulo F.C., foram eleitos no passado pleito de 3 de outubro:

Vice-Governador do Estado

Gal. José Porphyrio da Paz (conselheiro)

Câmara dos Deputados

Domingos Quirino Ferreira Netto (sócio)

Luiz Francisco da Silva Carvalho (sócio)

Luiz Carlos Pujol (conselheiro)

José Antonio Rogê Ferreira (sócio)

Assembleia Legislativa do Estado

José Ferreira Kéffer (conselheiro)

Francisco Franco (conselheiro)

A Ss. Excias. as felicitações mais efusivas desta revista, que é a voz autorizada do Clube a que pertencem e por que trabalham, com os nossos votos do mais feliz e pleno êxito, no cumprimento do mandato que lhes confiou o povo.

CADEIRA CATIVA?

—E' ISTO: SUA TRANQUILIDADE, SUA FLEUMA, QUANDO TODOS CORREM PARA PEGAR LUGAR NO ESTÁDIO TRICOLOR, PALCO DOS MAIORES COTEJOS FUTEBOLÍSTICOS DA PAULICEIA. COMPRE A SUA.

Vão anotando

Os maiores artilheiros da vida Tricolor são: Teixeira com 189 goals; Leônidas com 145, Luizinho com 139, Remo com 107. O veterano Friedenreich aparece na táboa de artilheiros com 66 tentos.

A VITÓRIA DE 6 a 0 sobre o Palestra (Palmeiras)

Foi em março de 1939, no campo da Mooca, que o São Paulo infligiu a maior derrota sofrida pelo Palestra, atual Palmeiras, em jogos de campeonato.

Foram os solenes 6 a 0, que ainda hoje fazem vibrar de admiração e contentamento a tocida tricolor.

Equipe são-paulina: Pedroza, Agostinho e Iracino; Fioroti, Lisandro e Felipelli; Mendes, Armandinho, Elysio, Araken e Paulo.

Time alvi-verde: Jurandir, Carnera e Junqueira; Tunga, Dudu e Del Nero; Filó, Lima, Barrilloti, Feitço e Matias.

Tentos de Armandinho, 3; Elysio, Paulo e Araken.

LEIAM E DIVULGUEM
ESTA REVISTA, QUE E'
A VOZ DE SEU CLUBE.
PROVEM SEU AMOR AO
TRICOLOR, ASSI-
NANDO E PROPAGA-
GANDO

TRICOLOR

PUGILISMO

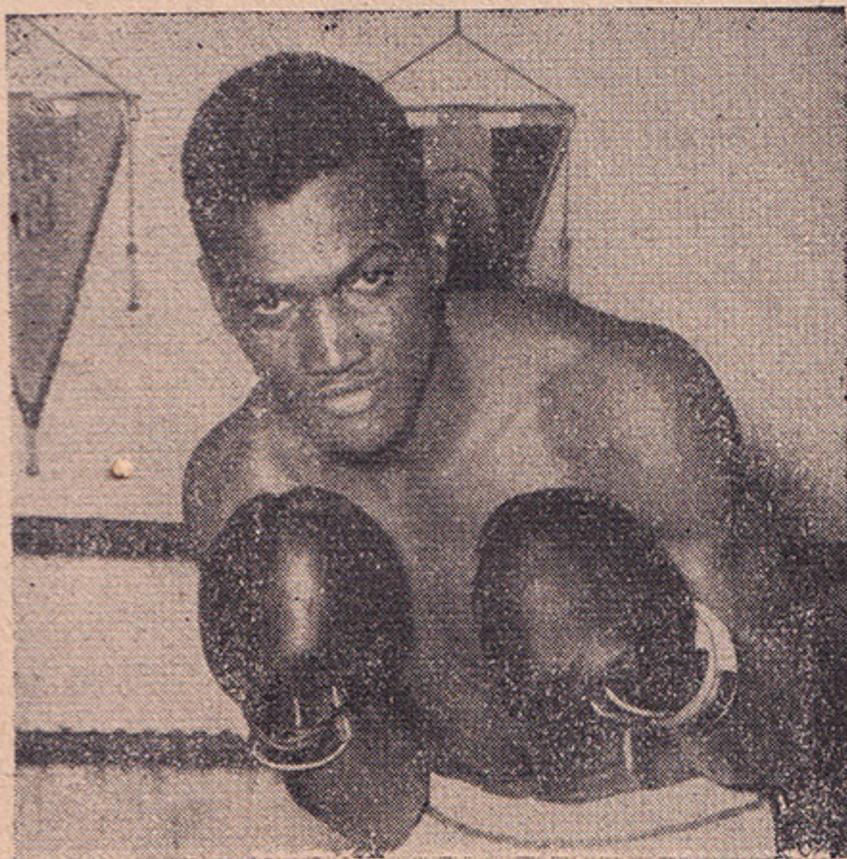
3 amadores do S. Paulo na Seleção Nacional

Escreve E. PACOTE

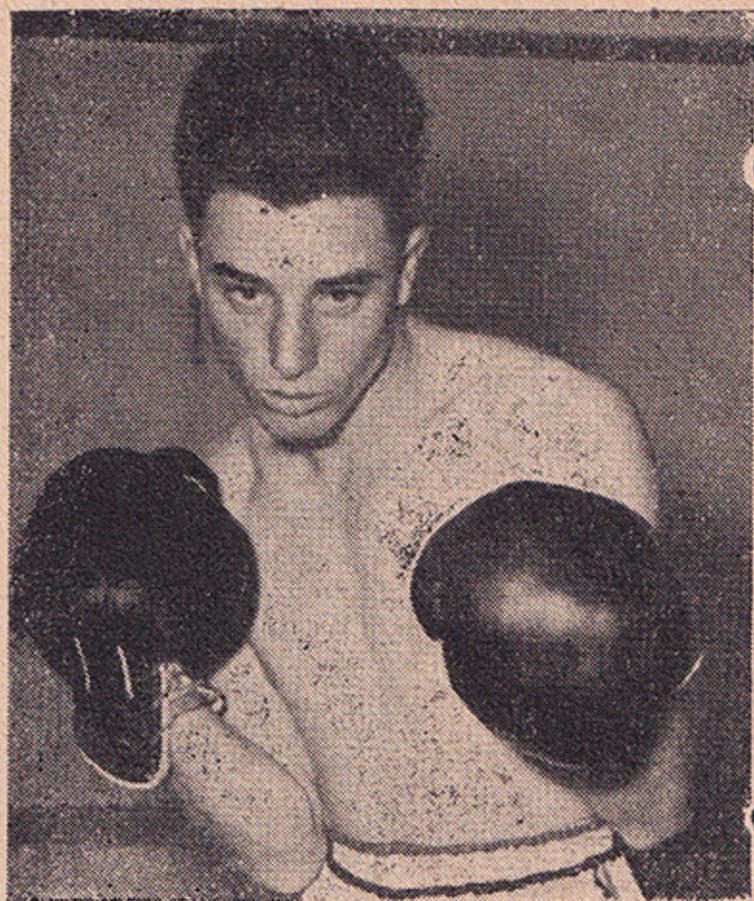
A seleção brasileira de pugilismo está de malas prontas para o México onde disputará os II Jogos Pan-Americanos. Desta feita, as responsabilidades dos nossos representantes são bem maiores. Em Montevideu, por ocasião do último Campeonato Latino-Americano, conquistamos cinco coroas individuais e, até mesmo no setor profissional, nossos rapazes conseguiram expressivos resultados, durante a temporada passada. Mas, embora nossos lutadores devam medir forças com elementos oriundos de centros mais adiantados, estamos certos de que eles não desapontarão e que, mais uma vez, farão prevalecer a fibra que, tantas vezes já os levou a obter êxitos imprevistos, quando em cotejos internacionais.

Seis homens foram selecionados pela Confederação Brasileira de Pugilismo: Manuel Bonfim Boamorte (pêso-pena), Celestino Pinto (meio-médio-ligeiro), Sívio Ciquielo (pêso-leve), Milton Rosa (pêso-médio), Luís Inácio (meio-pesado) e Valdemar Adão (pêso-pesado). Desses seis homens, (Ciquielo, Luisão e Adão) estão vinculados ao São Paulo F. C., que cedeu ainda à seleção seu veterano treinador Kid Jofre.

Foi assim mantida a tradição. O departamento de pugilismo do Tricolor que, há muito tempo, vem se constituindo no grande celeiro do boxe



LUIZ INÁCIO



SYLVIO CIQUIELO

brasileiro, sente-se orgulhoso de poder contribuir, uma vez mais, para a glória do nosso esporte.

E, ao mesmo tempo que essa notícia serve de justo motivo de ufania para toda a coletividade são-paulina, outro fato vem comprovar a eficiência do departamento dirigido por Kid Jofre. É que, de conformidade com a nova política de diusão da nobre-arte, adotada pela diretoria da Federação Paulista de Pugilismo, cerca de vinte amadores serão promovidos a profissionais no próximo mês, por ocasião do reinício da temporada deste ano. Dentre os neo-profissionais, salientamos os nomes de Elcio Carneiro, Éder Jofre, Fernando Valverde, Erasmo Mendes, Reinaldo "Torresmo" Pereira, Aníbal Marinho e José Sabino Leonardo Filho, isso sem contar os três atletas que estão incluídos na seleção brasileira e que, no seu regresso, também abraçarão o boxe remunerado.

Durante temporadas seguidas, todos esses atletas escreveram sobre os tabladões magníficas histórias de heroísmo e de abnegação, empenhando-se com todas as suas forças na defesa das cores do São Paulo F. C.. Por isso mesmo, é com prazer que constatamos terem sido publicamente reconhecidas suas virtudes, com essa oportunidade que lhes é proporcionada. E não temos dúvidas em afirmar que todos esses rapazes saberão repetir os feitos de Ralf Zumbano, Kaled Cúri, Pedro Galasso, Sebastião "Gibi" Ladislau, Vicente dos Santos e tantos outros valores que se iniciaram na velha academia da rua Santa Efifênia.

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas,
EM SOROCABA.*

*

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares
(Edifício Próprio)
Fone: 35-5191
(Rede interna)
Caixa Postal, 1223
End. Tel. "Estela"

SOROCABA:

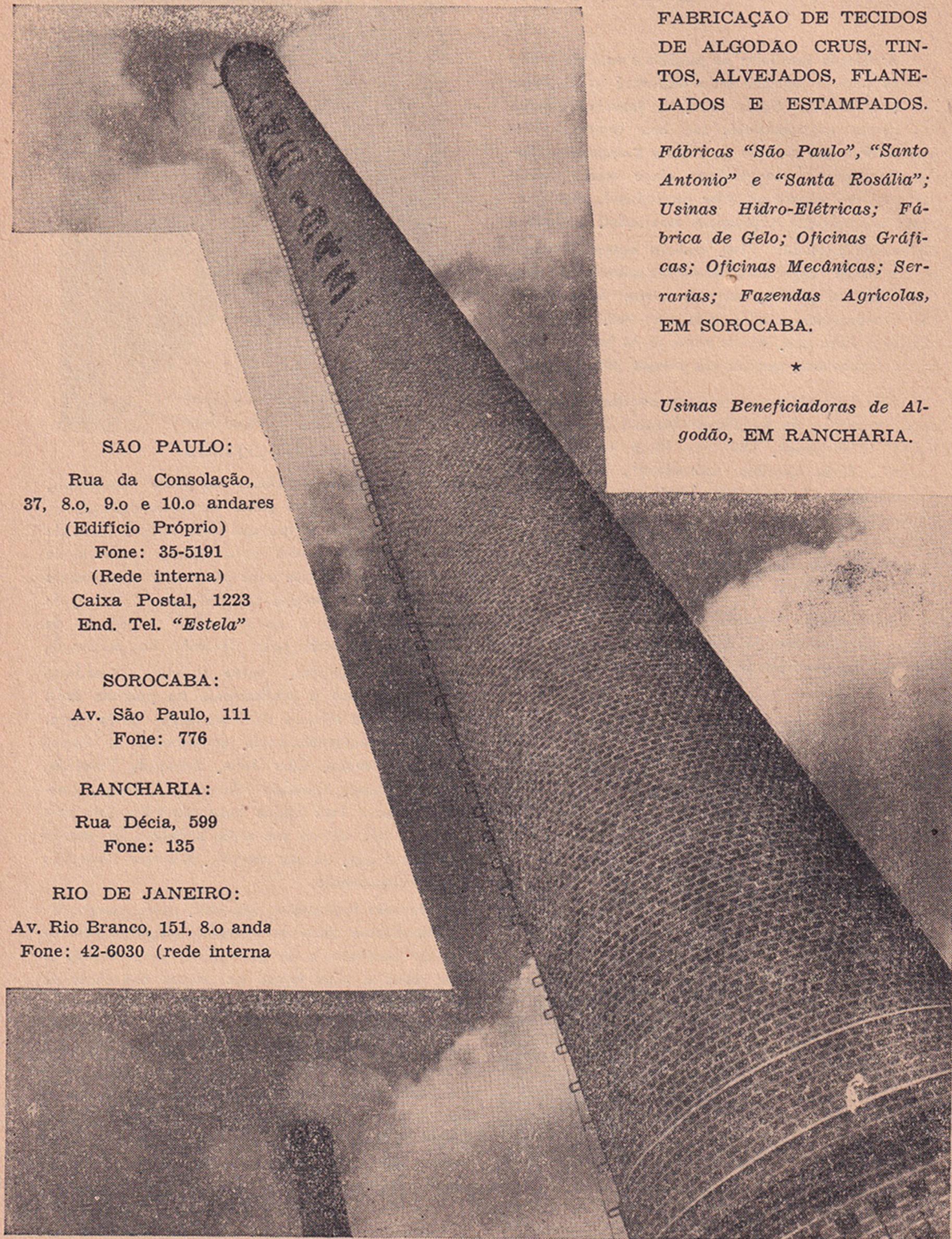
Av. São Paulo, 111
Fone: 776

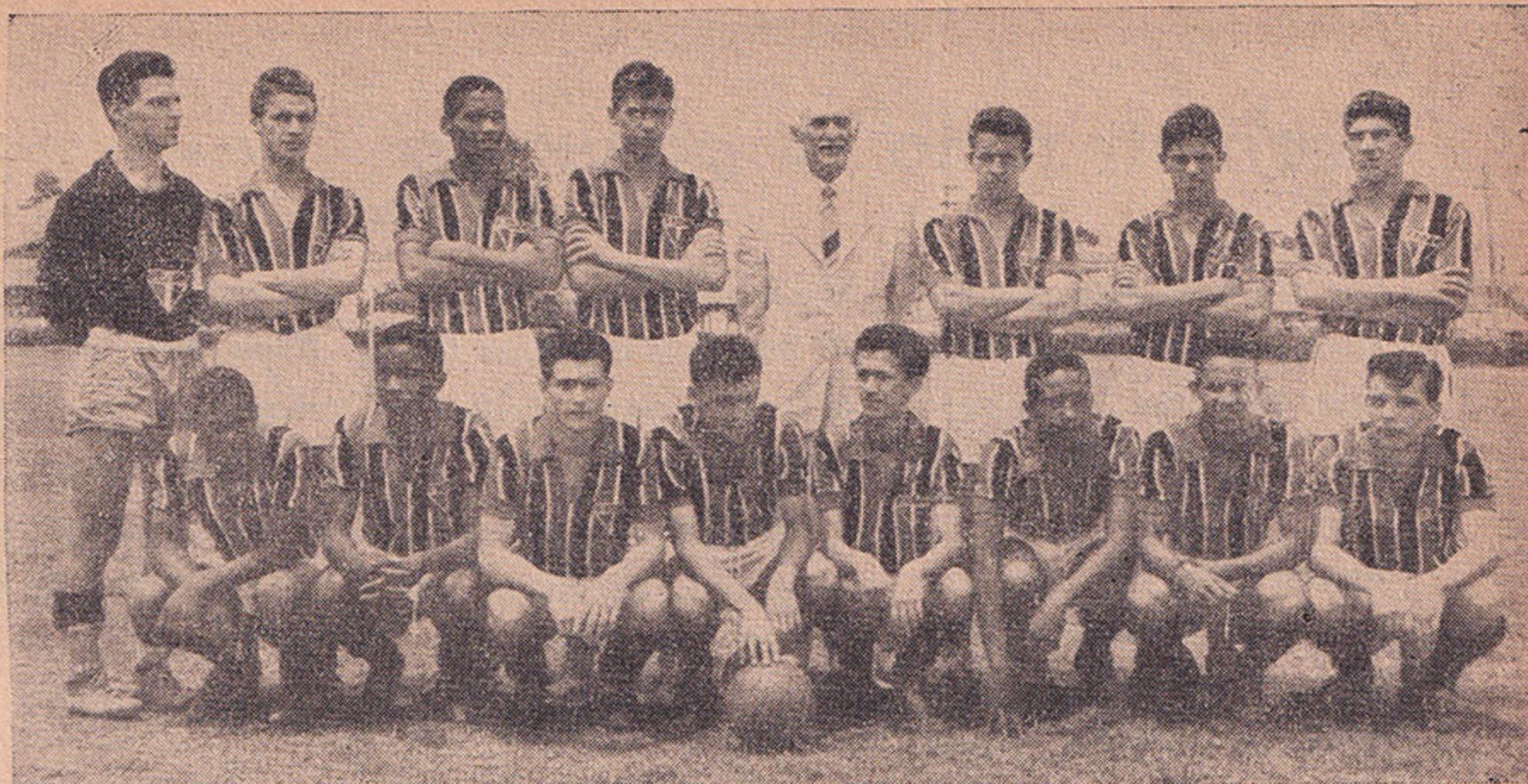
RANCHARIA:

Rua Décia, 599
Fone: 135

RIO DE JANEIRO:

Av. Rio Branco, 151, 8.o anda
Fone: 42-6030 (rede interna)





O NOVO JUVENIL - B PARA 1955

Escreve FORSTER, o seu técnico

Terminámos os certames do IV Centenário, conquistando vários e bonitos lauréis, para o maior engrandecimento d'O Clube mais querido da Cidade.

Agora, outros horizontes se nos abrem, pois muitos valores novos serão lançados, em possíveis promoções aos quadros superiores. Não citamos nomes, porque somos suspeitos na apreciação dos méritos individuais daqueles que se formaram sob nossas vistas. Aí estão, porém, saltando aos olhos do observador,

Miltinho, Mané, Haroldo II, Waldemar, Cardenuto, etc., rapazes futurosos que, certamente, não envergonharão a camiseta envergada pelos Leônidas, Sastre, Luizinho, Zarzur e tantos outros.

Enquanto, porém, tais elementos serão promovidos, a oficina do Canindé não sofrerá solução de continuidade, porque subirão os Juvenis B para o A, e o Infantil para os quadros juvenis, havendo ainda a tradicional "peneira" que sempre revela grandes promessas.

Quanto ao Juvenil B, cuja preparação nos com-

pete, pode a torcida tricolor nele confiar, porque será formado de lídimos lutadores, como Lopes, Odari, Sidney, A. Rosa, Diamantino, Didi, Juran-dir, Novelli, Vladmir, Arnaldo, Eloy, Graciano, Roberto, Rubens etc.

No Canindé, ou no Jardim Leonor, o futebol juvenil do São Paulo terá que dar muitas alegrias aos seus fãs, pois trilhará certamente o mesmo caminho dos campeonatos do IV Centenário, cujos troféus enriquecem as vastas galerias do Tricolor paulista.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão • Capas de Chuva — Raincoat • Maillots de banho — Neptuno • Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc • Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter • Calções de banho — Neptuno • Gravatas sêda pura — Scotty • Meias tamanho único — Setter • Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea • Meias Escossesas — Irea.

Perlustrando o passado

As sedes tricolores

Reportagem de M. C.

A título de curiosidade, convidamos os nossos leitores para um longo passeio retrospectivo.

Se "recordar é viver", estamos que esta reportagem servirá de estímulo às novas gerações de esportistas, enquanto que será agradável aos são-paulinos da velha guarda, pelas recordações que lhes trará à mente, fazendo-os sentir saudades daqueles tempos difíceis, mas gloriosos do Clube da Fé, que, palmilhando, então, a estrada dos sacrifícios mais duros, conseguiu a estabilidade de hoje, graças mesmo àquela inaudita dedicação.

—x—

As antigas sedes do S. Paulo são os marcos delimitatórios de sua própria evolução.

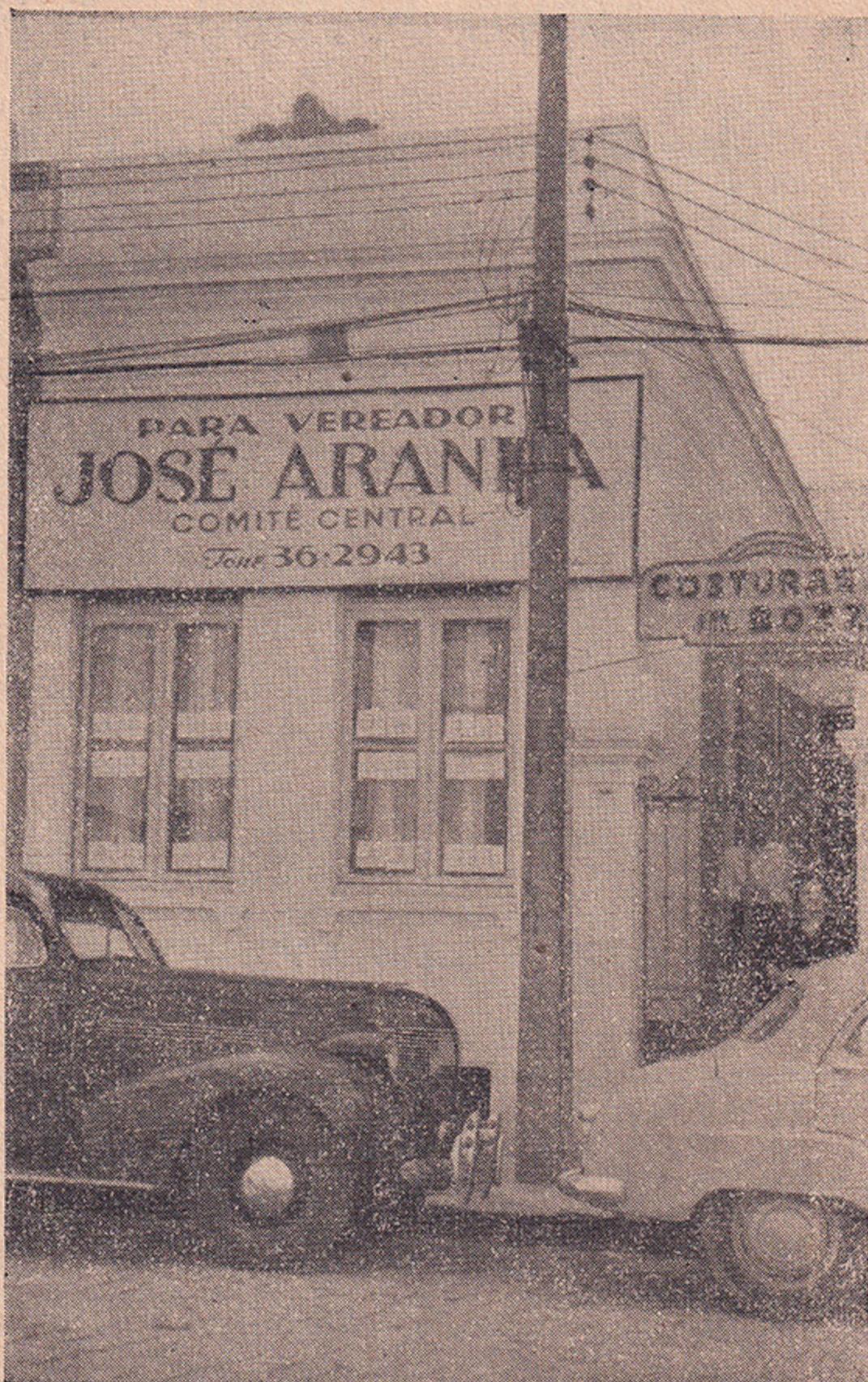
Nascido da fusão entusiástica e providencial dos remanescentes do Tricolor da Floresta, recolhidos, então, sob os lábaros do C. A. S. Paulo e do Independente, o S. Paulo se instalou primeiramente na rua Carlos Gomes, teto de amigos, onde se processou a cultura dos elementos

vitalizantes que haviam de formar a estrutura inabalável da agremiação de hoje.

Para a rememoração do drama ali vivido, va-

mos ouvir o Snr. Jayme Roso, um dos corajosos manipuladores daquele laboratório fecundo que tantas glórias plasmou para o Clube da Fé.

EM FRENTE AO VELHO EDIFÍCIO



O Snr. Roso, visivelmente emocionado, assim falou:

— Viemos para aqui, nos primeiros dias do Clube, quando havia muita incompreensão, e até combate aos nossos propósitos de aguentar a agremiação nascente.

— Alugado o prédio?

— Sim, por cotização entre os sócios fundadores, em número de uma centena, mais ou menos. Não tínhamos ainda quadro social organizado, como é óbvio, pois vivíamos há pouco mais de um mês. Vínhamos, como sabe, de lutas difíceis, em que a dispersão de vários elementos fôra inevitável. E a fundação do atual São Paulo foi mesmo a salvação para uma enorme família que se desagregava...

— A sede da rua Carlos Gomes foi, então, como a “barca de Noé”, não?

— No sentido da salvação dos bons, dos generosos e dos compreensivos. Não, porém, na generalidade dos bichos asilados, entendeu? Pois foram para ali os destemidos, os inquebrantáveis. Depois de salvo o barco e passado o dilúvio das paixões, é que tratamos de arrebanhar a todos, mesmo aos que, por culpa das cisões anteriores, se achavam tresmalhados do redil tricolor...

E continuou S.S.: — Nesta sede, nos reuníamos cada semana, para uma espécie de balanço de atividades.

A CASA DE TODOS

Para terminar nossa palestra, o Snr. Jayme Roso acrescentou:

— Esta sede era a casa de todos, sem exceção. Era pobre, paupérrima

nas instalações, mas imensa na cordialidade.

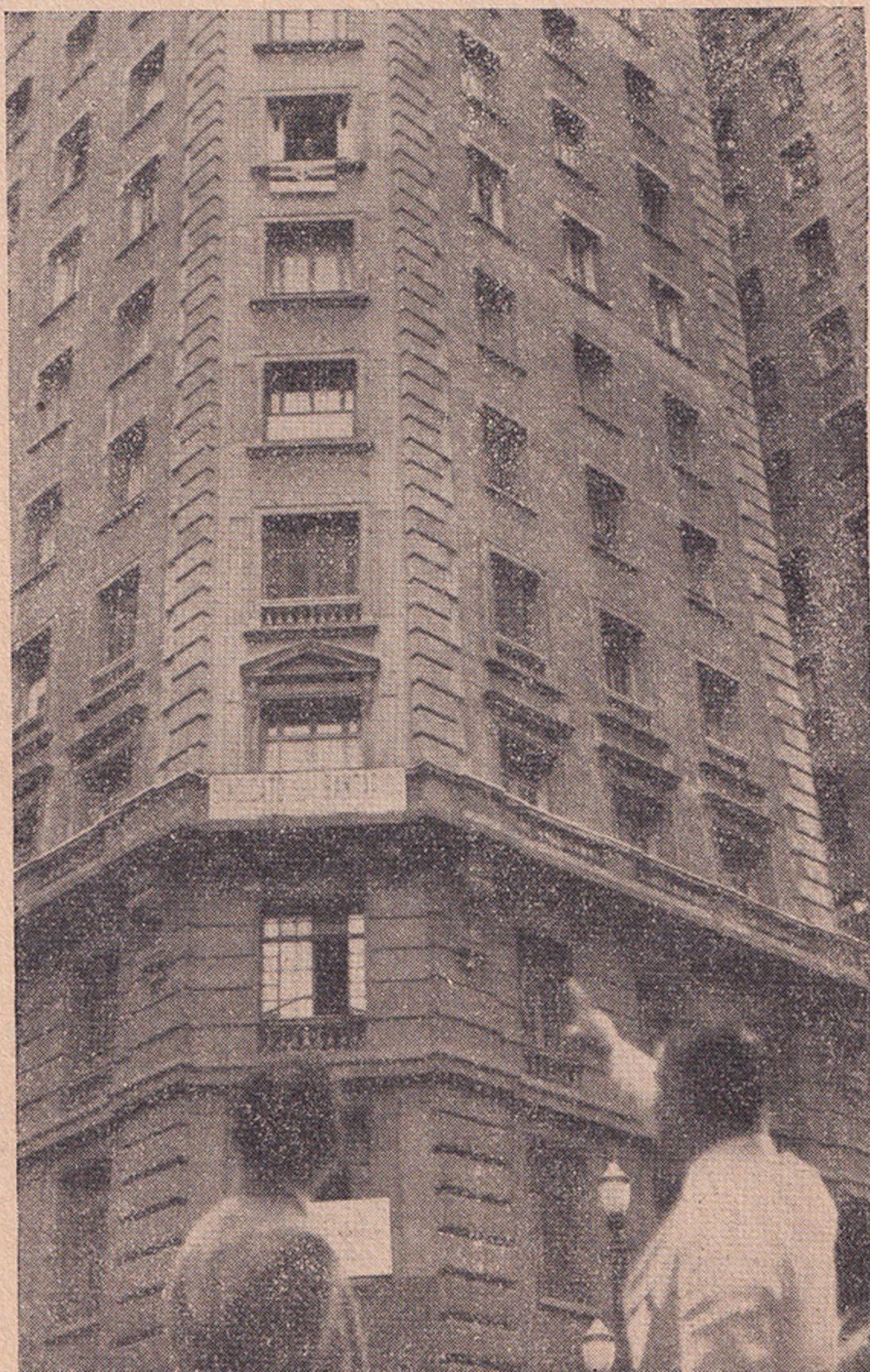
— Realizavam-se, então, festas sociais?

— Aquêl tempo era, como já disse, só de sacrifícios, de devotamento. O lema consistia em dar sempre e nada receber ou exigir.

— Por quanto tempo esteve aqui o Tricolor?

— Durante um ano, mais ou menos. Depois,

O S. Paulo no Martinelli



AS SEDES...

passou pelo Martinelli, e pelo 1.001 da Av. S. João, para estabelecer-se na rua D. José de Barros. Assim por diante.

No 11.º andar do vasto edifício América, da rua

S. Bento com a avenida São João, conhecido por Martinelli, o S. Paulo passou dois meses. Ali, no 7.º andar, tinha sua sede o Grêmio Tricolor,

clube auxiliar do S. Paulo e ninho de dedicados esportistas que envidavam todos os recursos pelo engrandecimento do "Clube da Fé".



Depois da pequena parada no Martinelli o S. Paulo pulou para o n.º 1001 da Av. São João, que é hoje, o 105 da praça Júlio Mesquita.

Ali, encontramos a firma Auto Importadora Ortiz Ltda., sucessora de Ortiz e Gutierrez que, em março de 37 alugara o 1.º andar do Edifício ao Tricolor.

Subimos ao 1.º andar. Nada de coisa parecida com sede de clube. Tendo gritado em vão no tampo da escada, fomos invadindo os quartos e salas sob a orientação de um gentil empregado da Ortiz, até que batemos à porta da saleta que dá para a sacada. Apareceu-nos uma velhinha, cheirando a longo passado, que, sorridente como a própria bondade, nos autorizou a colocar o pavilhão tricolor, para a fotografia desta reportagem. Ao lado da bandeira vemos o snr. José Pacheco que, a nosso pedido, escreveu o seguinte:

— Avenida S. João 1001.. Sede do S. Paulo F.C. por volta de 1937...

Quantas lembranças... Quantas recordações!...

Um prédio antigo, relativamente mal dividido e, no entanto, a grei são-paulina lá estava instalada pobre e honestamente, vivendo horas de intensa alegria e momentos de alguma tristeza.

À noite, naquela casa pobre, reunia-se invariavelmente um grupo de são-paulinos dedicados que discutiam os assuntos referentes ao Clube da Fé.

E aquêlo bloco de fiéis tricolores criticava, batalhava e trabalhava pelo crescente progresso do S. Paulo F. C..

Foi, numa sala daquele prédio, que nasceu, cheio de entusiasmo, de boa vontade e de idéias, o GRÊMIO SÃO-PAULINO, graças ao esforço, à tenacidade e ao trabalho de Manoel Raymundo e de Paulo Villela, com a colaboração de João Iáia, Alfredo Có, Domingos Marques, Benedito Spíndola, Luís Arruda Barbosa, etc. etc..

Esse Grêmio São-Paulino, com sua torcida uniformizada, enchia as tardes do Pacaembu de ruidosa alegria, fazendo-se admirar pelas alegorias apresentadas, acompanhando o nosso Clube onde fosse preciso.

Recorde-se que essa torcida uniformizada, sem nenhum ônus para o Clube, certa vez, fez-se presente no Estádio das Laranjeiras, o que constituiu grande novidade para os cariocas. Nessa noite, o São Paulo F. C., enfrentando o Fluminense, caía vencido por 3 x 1 e aquela multidão de são-paulinos soube torcer cavalheirescamente, incentivando o nosso quadro e aplaudindo, com elevada educação esportiva, os tentos do Fluminense.

Com o passar dos anos, a grande maioria dos componentes do Grêmio São-Paulino se foi dispersando, pelas contingências naturais da vida, e, ainda hoje, tais elementos, separados pela distância, continuam unidos por grande e sincera amizade, ligados pelo traço de união que é o S. Paulo F. C..

Avenida S. João 1001...

Se fôssemos falar de saudades...

NA RUA D. JOSE DE BARROS — 337

Afinal o S. Paulo conseguiu uma sede ampla, de acôrdo com a expansão de seu quadro social e de seus departamentos esportivos.

A fusão com o C. A. Estudantes Paulistas, em 38, aumentara-lhe, em muito, as possibilidades, e as perspectivas extraordinárias. Daí, a necessidade de maiores instalações.

Por isto, foi transferida a sede tricolor para o arranha-céu n.º 337, da rua D. José de Barros, do qual ocupou as 17 salas do 4.º andar e mais duas do segundo.

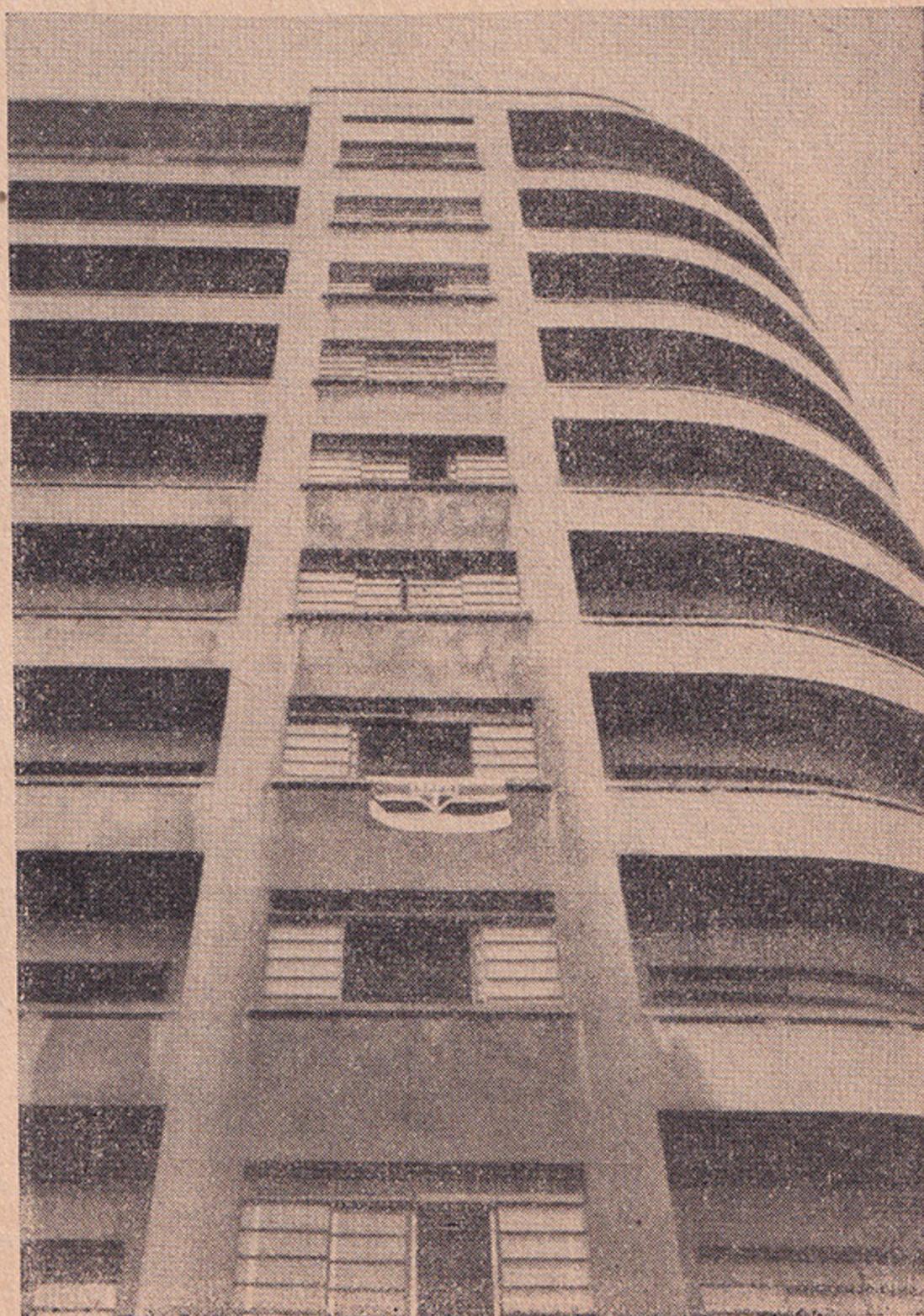
Então, sim, havia lugar para tudo e para todos...

Quem nos informou sôbre a vida do clube, em tal sede, foi o snr. Vicente Feola, que exercera, ali, o cargo de chefe do Departamento Técnico, vivendo, portanto, tôdas as vicissitudes da agremiação em crescimento animado.

Foi a época da ascensão do S. Paulo; foi sua idade de ouro... Surgiram os títulos, tudo dava certo e o quadro associativo se dilatava admiravelmente.

Naquele tempo, "se amarrava cachorro com linguiça" e o bicho não roía a corda... Barriga cheia.

Basta dizer que cada sala era alugada a Cr\$ 150,00, pagando o S. Paulo, pelas 19, apenas Cr\$ 2.850,00. E a renda dos jogos não era muito interior, não.



A sede central e os serões da elegância tricolor

Lar amigo e acolhedor da família são-paulina, a sede da av. Ipiranga vai

servindo, de maneira admirável, ao conagraçamen- to esportivo e social do

grand-mond bandeirante. Ali, afora as reuniões e os jantares de rotina, co-

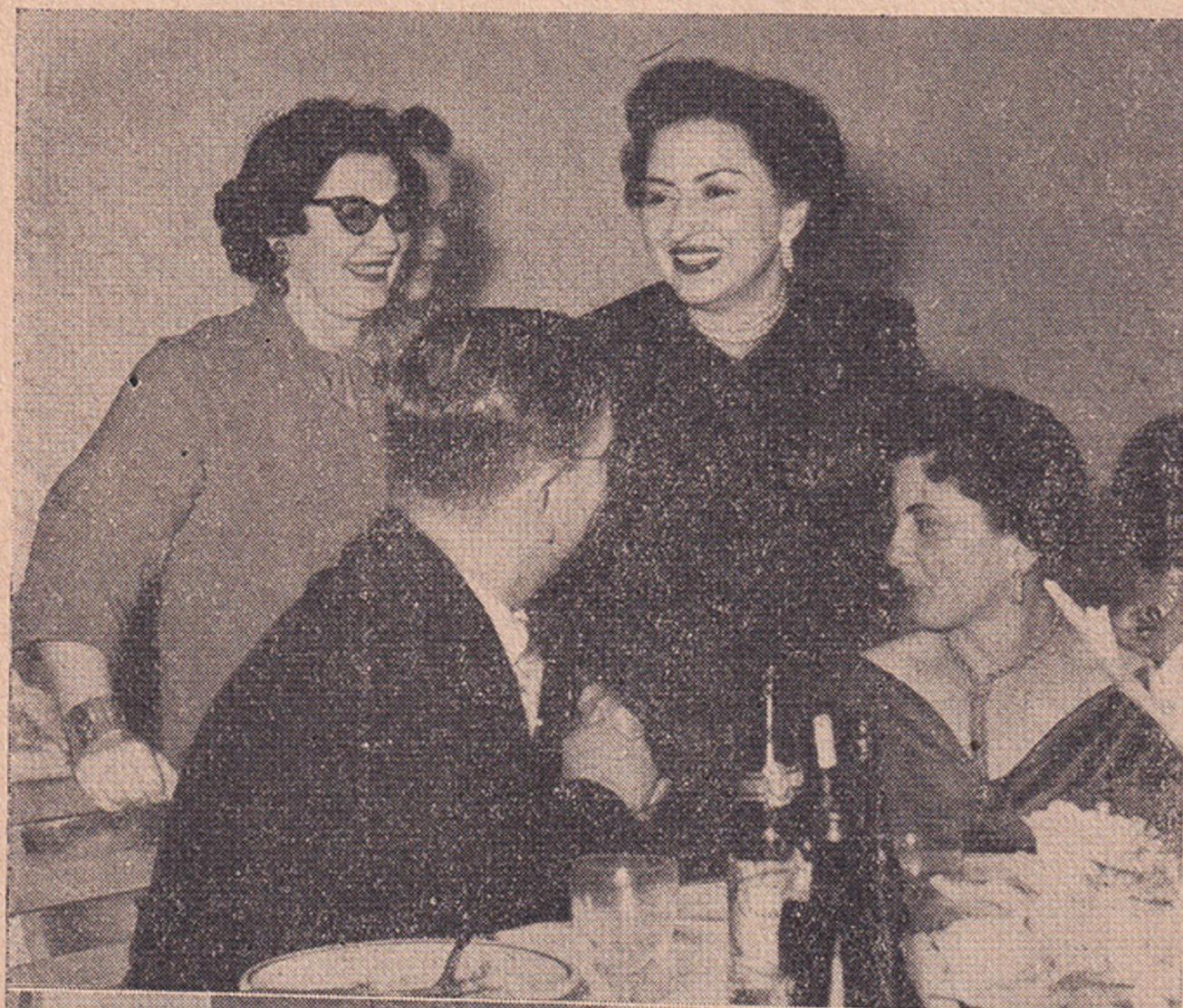
mo as apetitosas reuniões de cada sábado movidos elegantes, chás, sempre estímulos incansáveis Departamento de Propaganda.

São festas variadas; são recepções, baixadas esportivas, reuniões, reencontros etc. etc..

Testemunhamos a confirmação as festas que tram esta noite.

Vejam quantos exemplos de elegância "gente bem".

E' já um acontecimento ser S. Paulo, boa, é ser boa a alma.



O casal Cícero Pompeu de Toledo, habituê do restaurante



Aspecto de uma feijoada aos cronistas, vendo-se ao fundo, na mesa à direita, o Snr. Luiz Hugo, Diretor do Depart. de Propaganda

Rápido dos sa dançar passad

lor

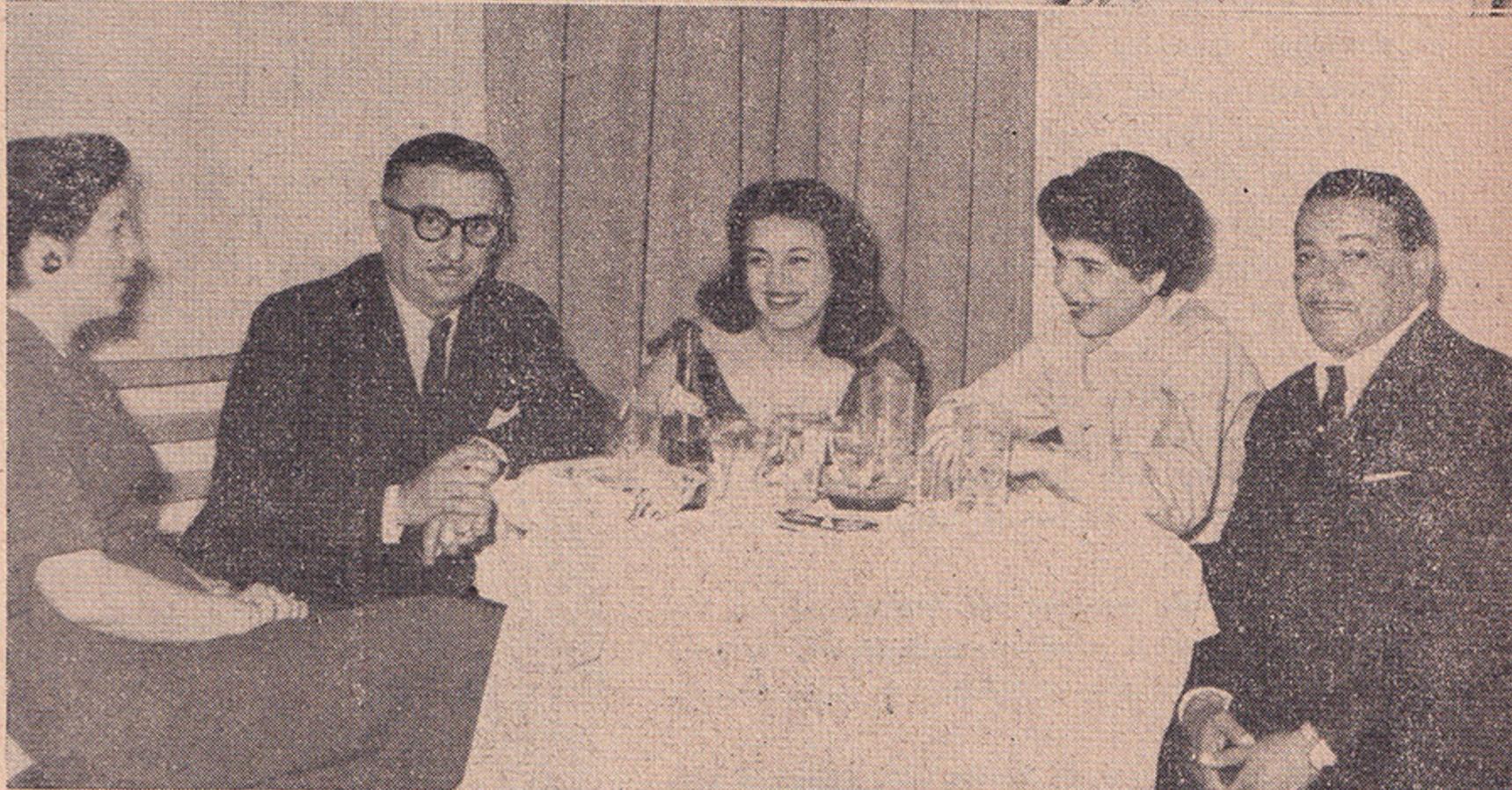
osas feijoadas
ado, são pro-
gantes con-
s e cock-tails,
mulados pelos
diretores do
to Social e de

s de aniversá-
epções a em-
ortivas do In-
rangeiras; são
de amigos,

ham nossa a-
fotos que ilus-
ota.

anta distinção,
ância, quanta
....

axioma reco-
te verdadeiro:
o, é ser gente
andeirante até



da visão de um

araus

antes do ano

ado

AS SEDES... (cont. pág. 15)

A SALA DO VENENO

Como, no recinto geral da sede, era proibido discutir sobre política, religião, ou atacar a quem quer que fôsse, máxime as atitudes administrativas do clube, estabeleceu-se uma sala extra-estatuto, um "território livre", que foi apelidado de "Sala do veneno". Então, era ali que se entornava a bÍlis, que se "lavava o peito", que se "desancava a lenha" sem dó, na prática super-democrática do direito da palavra livre e desabusada... Era como um derivativo para "as dores de cotovelo" dos associados e diretores. E aquilo foi uma medida providencial. Lavava-se a roupa suja ali, e nada sobrava para as reuniões oficiais, onde as idéias e projetos já chegavam estudados e remoídos.

E, como só o proibido agrada (quod vetitum placet), aquela sala, destinada ao veneno, se transformou no ponto mais bem-aventurado da enorme sede.

Durante a longa permanência do S. Paulo naquele edifício foi administrador do clube o snr. Wálter Nehring, cujo pulso forte conseguiu pôr em ordem tudo o que sobrara das convulsões e dificuldades anteriores.

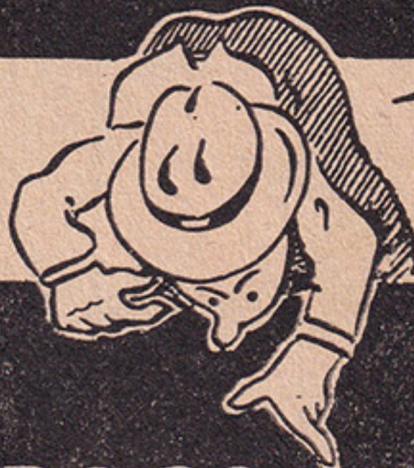
Trabalhando junto ao snr. Wálter, foi que Vicente Feola, nosso atual superintendente, aprimorou suas excepcionais qualidades de administrador esportivo.

Da rua D. José de Barros o S. Paulo só saiu para sua casa própria, no Canindé, em 1944. De então para cá, a história é bem recente e dispensa comentários, nesta viagem ao passado distante, mesmo porque já fizemos, em tempo, reportagens completas sobre o Canindé e a atual sede da av. Ipiranga.

OS PRESIDENTES DA DIRETORIA DO S.P.F.C. de 1935 a 1955.

16 de 12 de 35 - Manuel Carmo Meca.
29 de 2 de 36 - Dr. Frederico Menzen.
1.º de 5 de 36 - Dr. Frederico Menzen.
25 de 11 de 37 - Dr. Frederico Menzen.
21 de 6 de 38 - Cid Matos Viana.
22 de 6 de 38 - Junta Governativa com os seguintes membros: Te. Porphyrio da Paz, Dr. Frederico Menzen, Jaime Roso, Gumercindo Nascimento de Luca, Machado Filho e Carlos Lopes.

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



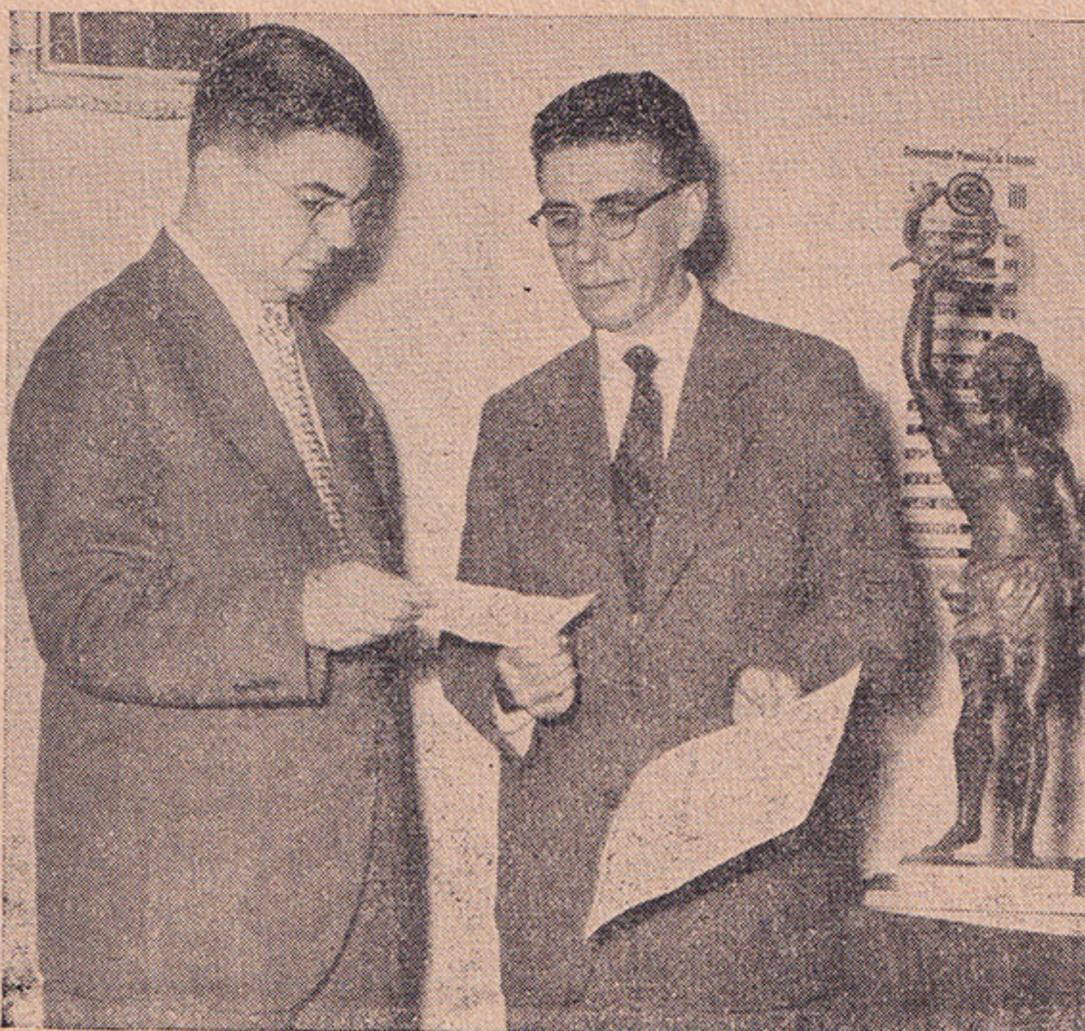
**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

12 de 9 de 38 - Dr. Piragibe Nogueira.
15 de 2 de 40 - Paulo Machado de Carvalho.
14 de 11 de 40 - Dr. João Tomaz Monteiro da Silva.
29 de 11 de 40 - Dr. Décio Pedroso.
19 de 12 de 41 - Dr. Décio Pedroso.
12 de 2 de 46 - Roberto Gomes Pedroza.
14 de 12 de 46 - Dr. Paulo Machado de Carvalho.
13 de 12 de 47 - Cícero Pompeu de Toledo.

Um plano do "outro mundo" ...

A CIA. URANO DE BRAÇOS COM O TRICOLOR.

O Presidente Cícero P. de Toledo recebe o Cheque da Cia. Urano de Capitalização



Em solenidade simples, mas bastante expressiva, realizou-se, há dias, em nossa sede social, à Avenida Ipiranga, o pagamento efetuado pela CIA. URANO DE CAPITALIZAÇÃO, representada pelo seu mui digno Superintendente da Produção, Sr. Manoel Loureiro, ao SÃO PAULO F. C., na pessoa de seu estimado Presidente, Dr. Cícero Pompeu de Toledo, do prêmio que coube, em Dezembro último, ao título n.º 180.783, combinação S.A.D., subscrito pelo Sr. WALDEMAR CURY, dentro da grande CAMPANHA FINANCEIRA PRÓ-CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO, elaborada entre a CIA. URANO DE CAPITALIZAÇÃO e a Diretoria d'O Mais Querido".

Recebeu o SÃO PAULO F. C. a importância líquida de Cr\$ 42.336,00, contribuição valiosíssima de seu associado para a Construção do grande ESTÁDIO do Clube, que se vai tornando, dia a dia, numa indiscutível, maravilhosa e estupenda realidade.

Como não ignoram os nossos prezados leitores, consiste essa grande CAMPANHA FINANCEIRA PRÓ-CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO, no lançamento, entre os associados e simpatizantes do São Paulo, de uma série completa de títulos dessa Companhia, de valor nominal de Cr\$ 25.000,00, cada, realizado com depósitos mensais de Cr\$ 100,00, revertendo, em benefício da Tesouraria do Clube, os valores, em dinheiro, proporcionados pelos títulos desta série, contemplados nos sorteios mensais, durante os 36 primeiros meses consecutivos de vigência desses títulos.

Cada um destes títulos se caracteriza por uma combinação de três letras, com a qual concorre, regularmente, no último dia de cada mês, a um sorteio em que são sorteadas 6 combinações diferentes. Durante os primeiros 36 meses de vigência do título, uma vez sorteado, o associado ou simpatizante do Clube, abre mão de 50% do prêmio em favor do São Paulo F. C..

E' uma maneira de cada associado ou simpatizante contribuir, de forma atuante, para a edificação do Estádio do São Paulo F. C., podendo, assim, oferecer-lhe uma contribuição de valor, como no caso do Sr. WALDEMAR CURY.

Você, que é São-Paulino, coopere entusiasticamente nesta CAMPANHA FINANCEIRA, procurando um de nossos Diretores para subscrever um título, e estará contribuindo destacadamente para a Construção do ESTÁDIO.

O SÃO PAULO F. C. conta com você em mais este empreendimento.

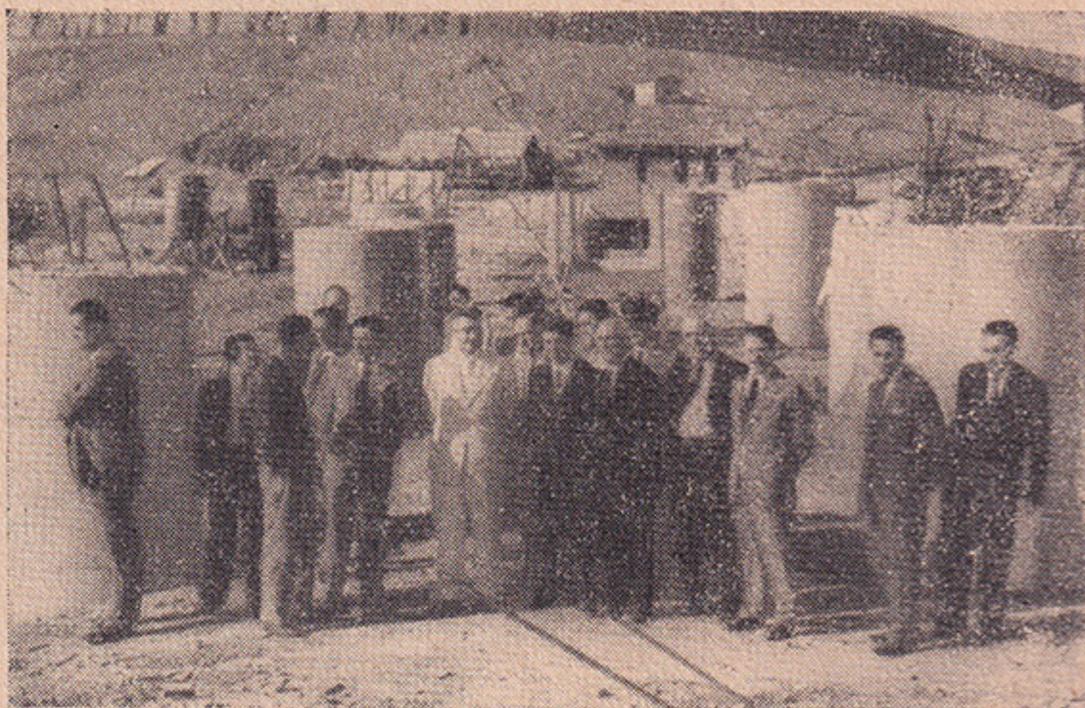
Visitas Ilustres ao Jardim Leonor

No sentido de melhor divulgação do que o São Paulo Futebol Clube está fazendo no J. Leonor, têm sido estimuladas algumas visitas de personalidades importantes às obras do majestoso estádio tricolor.

Iniciou a série destas visitas muito honrosas o Gal. José Porphírio da Paz, vice-governador do Estado. E não podia ser de outro modo, pois sabemos do são-paulinismo autêntico do eminente homem público que vem acompanhando os passos do nosso Clube, desde o alvorecer atribulado do Clube da Fé. Não só acompanhando, mas marchando à frente dos que mais trabalharam pela prosperidade tricolor.

—x—

• Depois do Gal Porphírio da Paz, o Exmo. Snr. Dr. Lucas Garcez também foi ver a oficina do J. Leo-



A visita do Dr. Lucas Nogueira Garcez

nor. E, tão entusiasmado ficou com o grande empreendimento, que, ali mesmo, se inscreveu como adquirente de duas cadeiras cativas. S. Excia. viu o presente de sacrifícios inauditos, e anteviu o futuro maravilhoso daquela monumental praça de esportes.

Atualmente, estão visitando o J. Leonor, sempre que seus afazeres os trazem à Capital, os senho-

res presidentes dos clubes do Interior.

Muito prazer e muita honra nos têm dado os distintos cidadãos e esportistas que, como diretores de agremiações, vêm testemunhar o esforço incomum, mesmo heróico, de um clube que se está desdobrando e se sacrificando a mais não poder, para enriquecer S. Paulo de um estádio digno da Terra Bandeirante.

“O mais querido”

(Do caderno de uma fã)

Sendo são-paulina “roxa”,
de todo o meu coração,
admiro o Pé de Valsa,
gosto muito do Turcão.

De Sordi é o melhor zagueiro,
como Poy é um grande arqueiro.
Do começo até o fim,
nossos craques são assim.

Da equipe tricolor

José Báuer é o capitão,
e Alfredo, seu companheiro,
é firme na marcação.

Merece aplausos o Dino
e o Gino Orlando também;
lembram os craques do passado,
Leônidas e Araken.

Na ponta esquerda, o Teixeira
é o dono do gramado...
Maurinho, lá na direita,
vai dando bem “seu recado”.

O S. Paulo é o maior!
É o Tricolor colossal...
Com Leônidas no leme,
o S. Paulo é mesmo o tal...

O HÓQUEI TRICOLOR

Reinício de atividades — Certame
extemporâneo por incúria da F. P. H. P..
A quadra do Jardim Leonor.

Por incúria da própria F.P.H.P., que, no primeiro semestre de 54, tempo hábil, não tratou de realizar o Certame Oficial de Hóquei Bandeirante, não pôde ser disputado, com oportunidade, o título do IV Centenário de tal modalidade esportiva.

E' que, não tendo sido realizado até julho, tornou-se impossível dali por diante, em vista do Sul-americano levado a efeito nesta Capital.

Não querendo, porém, a Federação deixar em branco a página histórica de 54, promoverá, ainda este ano, a disputa

do título em atraso. E' o caso: "Antes tarde, do que nunca"...

Teremos, assim, dois campeonatos de hóquei em 55. Um ano cheio... para compensar a "folga" indébita.

—x—

ACIDENTADO O TORNEIO INÍCIO

Mas não começaram bem as atividades, pois tivemos logo o Torneio Início, do dia 5 de fevereiro, interrompido por

Cont.



Se o seu fornecedor não os tiver,
peça-os a

ORFASIL

Organização Farmacêutica do Brasil Ltda.

Distribuidores para todo o Brasil dos milagrosos produtos:

Curasmático — infalível na cura da asma, mesmo crônica e bronquites.

Salicilato de Bismuto Composto "Van Roosmalen"

a nova maravilha que cura úlceras gástricas-duodenais, azias, acidez, etc...

Matriz:

Drogaria S. Francisco
Av. Luiz Antônio, 336
Fones: 32-7740 e 35-7060

ESTES REMÉDIOS SÃO ENCONTRADOS TAMBÉM EM TODAS AS
DROGARIAS E FARMÁCIAS DO BRASIL.

Filial:

Drogaria Santa Teresa
Pça. Clovis Bevilacqua, 61
No ponto dos bondes do Brás.
Fones: 36-1153 e 33-5929

O HÓQUEI...

irregularidades e mal-entendidos na cancha. Não só interrompido, mas protelado sine die. Mal sinal...

Neste torneio inaugural das temporadas, nosso time ganhou da A. Portuguesa de Desportos e perdeu para o Internacional de Regatas de Santos, sendo eliminado automaticamente.

Aconteceu, porém, que, para ressaltar de nossos bríos, nossa equipe perdeu, por se ter apresentado visceralmente desfalcada, pois não contou, principalmente, com o notável atleta Jorge P. Saldanha da Gama, eleito o melhor atleta hoqueista de 54.

NOSSAS POSSIBILIDADES

Conversando com o Snr. Lara Campos, Diretor do Hóquei são-paulino, afirmou-nos S.S. que tem motivos seguros para aguardar uma boa atuação de nossos rapazes nos próximos certames. Além de contar com uma luzida turma de novatos ou calouros valorosos e de experimentados veteranos, espera, em breve, já poder treinar e jogar em quadra própria, no Estádio do Jardim Leonor. Se isto acontecer, terá o Hóquei Tricolor a primazia na utilização do majestoso estádio, numa prematura inauguração daquela praça de esportes.

OS JOGOS SÃO PAULO E SANTOS, DE 40 A 54

A pedido do associado Nilton Camisão, de Santos

	S. Paulo	Santos			
1940			25 de maio	0	2
18 de agosto	1	5	14 de agosto	0	1
14 de dezemb.	6	2	20 de novembro	3	1
1941			1950		
18 de maio	4	2	19 de abril	4	0
14 de setemb.	3	3	3 de setembro	2	3
1942			1951		
2 de agosto	5	1	28 de janeiro	1	2
1943			24 de maio	2	2
24 de janeiro	2	0	3 de junho	0	1
17 de fevereiro	2	1	12 de agosto	0	3
16 de maio	6	1	2 de dezembro	1	2
12 de setembro	4	1	1952		
1944			26 de março	1	2
18 de junho	9	1	7 de junho	2	0
6 de agosto	1	0	30 de junho	1	0
21 de outubro	2	1	26 de outubro	3	0
25 de outubro	2	1	1953		
1945			15 de janeiro	1	0
13 de maio	1	1	17 de maio	2	0
19 de maio	4	0	10 de julho	0	0
5 de setembro	1	1	17 de outubro	4	1
1946			1954		
14 de junho	3	2	24 de janeiro	3	1
31 de agosto	2	0	2 de junho	2	1
1947			19 de dezembro	2	0
9 de abril	6	1			
27 de julho	1	1			
28 de setembro	1	1			
1948					
4 de setembro	3	2			
3 de outubro	1	2			
1949					

NOTA. Em 15 anos, 43 jogos.

O S. Paulo ganhou 28, perdeu 10 e empatou 5.

O S. Paulo marcou 103 goals e o Santos 50. Ótimo o saldo tricolor, não?

(Dos arquivos preciosos de Adolfo Edelstein)

Acrescentou-nos, ainda, o Snr. Lara Campos que, logo estejam prontas as instalações em aprêço, tratará de ampliar o Departamento de Hóquei e Patinação, para que os associados do Clube possam praticar tais esportes. Então, espera êle colhêr muitas revelações para nossa equipe oficial, entre os diletantes tricolores que acorrerão aos exercícios, no Jardim Leonor.

Esclareceu-nos S. S., que, por ora, só será praticado pelo Tricolor o Hóquei sôbre-patins. Só o futuro ditará sôbre a conveniência ou não de serem adotadas também as outras modalidades de tal esporte, ou sejam, o Hóquei de campo e o sôbre o gêlo.

Ótimas perspectivas, portanto, se apresentam aos nossos olhos, no setor do Hóquei são-paulino, em boa hora confiado ao pulso dedicado e amigo do Snr. Lara Campos.

MEU CANTINO

O Curso de divulgação esportiva do SESI

Luís Hugo Lewgoy

Dir. do Dep. de Propaganda do São Paulo

São Paulo, que prima pelas suas grandes e úteis iniciativas, não poderia ficar atrás no setor esportivo.

E foi assim que o Serviço Social da Indústria (SESI), no mês de outubro do ano findo, instalou um curso de divulgação esportiva, sob os auspícios de sua Sub-divisão de Recreação e Fisicultura da Divisão de Educação e Cultura.

Nada mais útil e interessante para os que mourejam no setor comercial e industrial, do que se inscreverem neste curso, onde receberão aulas de formação esportiva, sob a orientação dos seguintes mestres:

Noções de Técnica de Futebol e de sua Administração. Prof. Vicente Feola.

- b) História do Futebol. Prof. Tomaz Mazzoni.
- c) Leis e Regulamentos do Futebol. Prof. Flávio Iazetti.
- d) Educação para o Futebol. Prof. Benedito de Assis.
- e) Educação Física no Futebol. Prof. Paulo Memback.

Eis aí um curso de inegável proveito para dirigentes, massagistas e treinadores, como, principalmente para os varzeanos, aos quais faltam os recursos de uma orientação no próprio seio de suas atividades.

Oxalá, frutifique a bela iniciativa e que cursos idênticos sejam inaugurados, não só em nossa Capital, mas nas cidades do Interior e de todo o Brasil, para o melhor lustre de nossos esportes, do nosso grandioso futebol.

Parabéns ao SESI.



O Padrão São-Paulino, Escola de Beleza

Escreve JOSE' SILVEIRA

Há um toque sutil, quase imperceptível, no estilo das grandes equipes, que as diferencia entre si e que se chama — padrão. Um São Paulo é sempre um São Paulo, inconfundível no seu jeito de jogar, bem ou mal, de ganhar ou de perder. Ninguém perde, como o São Paulo. Os maiores cataclismos, tanto quanto os maiores sucessos, encontram-no sempre irresistivelmente tranquilo, misteriosamente, ganhando ou perdendo, com uma serenidade que, para muitos observadores, chega a ser um traço de leviandade.

Nestes dias que correm, estão todos a gritar a derrota sofrida frente ao Ipiranga, menos pela derrota em si, mas pela maneira como se deu, isto é, com toda a equipe tricolor se movimentando em campo, em câmara lenta, harmoniosa-

mente, pacificamente, como se nada estivesse acontecendo.

É o padrão. O mesmo padrão que tantas vezes encheu os olhos dos são-paulinos, que se embriagavam com aquela teia fantástica de passes curtos, breves e leves, graciosos e suaves, como se a bola saísse e entrasse por entre buracos de agulhas mágicas...

Esse "jeito de jogar" que caracteriza as grandes equipes em todo o mundo é propriedade sua, inalienável, intransferível. É o resultado da influência de grandes jogadores que, ao longo dos anos, passaram pelos seus plantéis, impondo pela soma conjunta de suas virtudes uma "escola" que o tempo não desgasta. E os novos, os que vêm vindo depois, vão assimilando aquele estilo tradicional, de tal



EQUIPE PROFISSIONAL, VICE-CAMPEÃ DE 1941

Pela esquerda: King, arqueiro; Orozimbo, médio-esquerdo; Fiorotti, médio-direito; Iracino, zagueiro-esquerdo; Novelli, ponta-esquerda; Hortêncio, centro-avante; Lola, centro-médio; Bazzoni, ponta-direita; Teixeira, meia-direita; Aníbal, zagueiro-direito; Remo, meia-esquerda; Serrone, mordomo. — Fotografia tirada, no Parque Antártica, no jogo frente ao Palestra Itália, em disputa do 2.º lugar, vencendo o Tricolor por 2 a 1.

Tentos de Hortêncio e Novelli

sorte que, com o correr dos anos, se forma dentro do "onze" o que se chama padrão.

O padrão são-paulino, quando executado por verdadeiros mestres, é dos mais belos e fascinantes. Na América do Sul, só o time do River Plate produz coisa igual. É o River a equipe que mais se assemelha à do São Paulo no estilo, que é leve e sutil, sem que estas características de suavidade e ritmo lhe tirem a potencialidade.

Mesmo jogando "sobre patins", tais equipes podem atingir a goleadas célebres e impor ao adversário menos avisado um futebol rico e prodigioso em tentos. Ao tempo da famosa e inesquecível linha média Báuer, Rui e Noronha, o São Paulo se movia em campo à maneira de um finíssimo trenó, sobre um lençol de neve, riscando, nos gramados, os mais caprichosos arabescos. Essa intermediária apoiava Luizinho, Waldemar de Brito, Leônidas, e Teixeira, e não se precisa dizer mais nada.

Uma equipe formada por tantos campeões, craques de tão rica personalidade futebolística, teria de prosseguir a "escola" de campeões anteriores e deixar "escola" para campeões vindouros. A grande equipe de 1944, 45, 46 e 47 se desfez, mas o São Paulo não perdeu o padrão, como jamais o perderá, pois esta condição é irrecorrível entre os grandes clubes. Não se entende um São Paulo ou um Palmeiras sem padrão, como seria

fantástico e inverossímil um grande escritor sem seu estilo próprio.

O padrão são-paulino é o mais belo para se ver, ainda que nem sempre tenha sido o mais prático. Bola no chão, passes curtos, movimentos rápidos e envolventes. Muitas vezes, o São Paulo perdeu de 4 e de 5 jogando maravilhosamente. Aí está, finalmente, um pequeno paradoxo capaz de explicar, de certo modo, o que seja padrão. Se precisássemos defini-lo, iríamos encontrar na palavra "conteúdo" algo que desse melhor ideia. Padrão é conteúdo, é substância, é o sumo, a quintessência.

Um jogador de equipe que joga sob padrão tem vexame de atirar uma bola que ainda possa ser tratada, restaurada e conduzida. Um zagueiro de alta classe, dentro dessas equipes, sujeita-se, às vezes, a provocar um tento, mas não comete certos fiascos que comprometeriam sua reputação.

Contudo, o tempo é um óxido terrível e pode atingir duramente as equipes no que elas tenham de mais sagrado, que é o padrão. Não apenas o tempo propriamente dito, mas, sobretudo, a aquisição de jogadores bisonhos pode conduzir as equipes a esta decadência que as torcidas, habituadas ao que havia de melhor em estilo e arte, repelem com a boca no mundo.

O público se acostuma com o alto padrão de sua equipe favorita, e, quando ele decai, por motivos vários, o presidente e o técnico seguram o rojão pelo rabo.

Snr. Assinante,

Aguardando a renovação de sua assinatura de Tricolor, rogamos-lhe a fineza de angariar novos assinantes entre os seus amigos. Tricolor precisa ser melhorada, e isto só será conseguido com a cooperação de todos. DIVULGUE TRICOLOR O MAIS POSSIVEL, E ESTARA' PRESTANDO UM ÓTIMO SERVIÇO AO SEU CLUBE.

A esportividade, ligada a um clube, jamais fica limitada ao indivíduo.

Ela passa de geração a geração, como numa espécie de hierarquia do sangue, a estender-se no espaço e na intensidade, para perpetuar as glórias e as lutas da agremiação...

Assim, não cansa o torcedor de batalhar e sofrer, às vezes e tantas vezes, pelo seu clube; mas, honrando-se com os golpes e contra-golpes, com as alegrias e as tristezas de que é palco o seu coração, deseja passar aos filhos a herança de seu apêgo, de seu amor aos esportes, através às côres de seu pavilhão preferido...

Nesta página, o exemplo dêste fenômeno social na vida esportiva brasileira.

E, se a herança se chama são-paulinismo, a coisa é muito séria! Questão de honra...



Gilberto, de 10 meses, filho de Italo Piccoli S. Bernardo do Campo



Geraldinho, de Taquaritinga

Atenção

Se, em sua cidade ou bairro, não se encontra Tricolor, ou, ainda, se há deficiência por parte das bancas de jornais, pedimos-lhe a fineza de nos escrever sobre o assunto, indicando-nos o meio mais prático para se preencher tal lacuna. Apresente alguém de sua confiança que possa agenciar nossa revista.

E DIVULGUE
TRICOLOR, O MAIS POSSÍVEL.

Atletismo

No importante acontecimento esportivo que se realizará no México de 12 a 26 de março de 1955, o Tricolor estará representado por quatro grandes figuras: Adhemar Ferreira da Silva, Vanda dos Santos, Dayse Jurdelina de Castro e Edgard Freire

(CAETANO CARLOS PAIOLI)

No instante em que esta revista se encontrar nas mãos daqueles que acompanham, com o espírito e com o coração, a marcha vitoriosa do S. Paulo F.C. na estrada difícil dos esportes, já estarão iniciados na capital do México, os II Jogos Pan-Americanos.

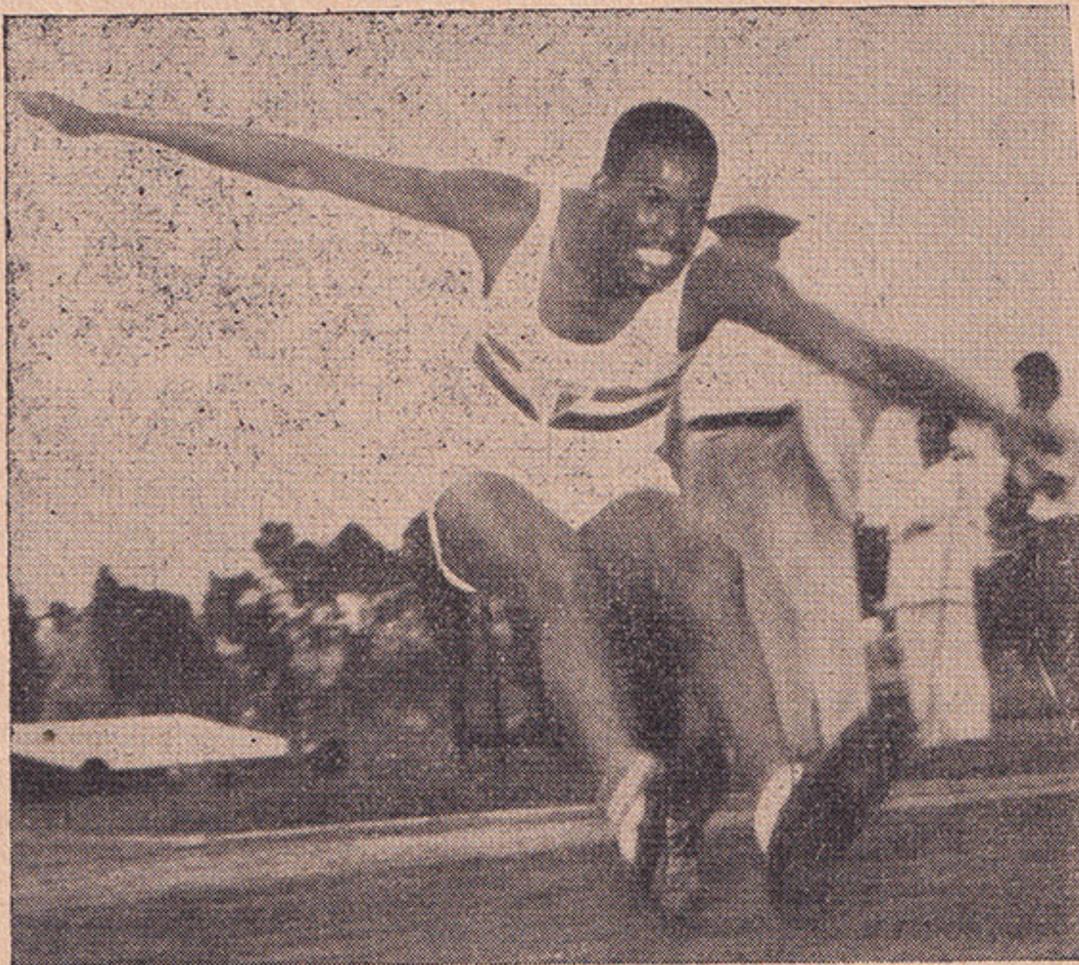
O certame é um acontecimento de relevante significação na vida da juventude americana. Para ele, voltam-se as atenções de povos das três Américas, porque, na sua essência e na sua substância, o empreendimento fala com a eloquência própria de um torneio que se reveste do clacissismo Olímpico.

Na pátria dos Aztecas, estará reunida a pujança esportiva da América. Ao lado dos estadunidenses, estarão povos igualmente evoluídos nas diversas modalidades que ali se praticarão e, entre estas,

estará a representação do Brasil, selecionada com todo o rigor e em condições de bem e dignamente representar o desporto de nossa pátria.

O São Paulo F. Clube, leal aos princípios que o

têm norteado desde sua fundação, não recusou sua cooperação à formação da equipe nacional e, por isso — é com o orgulho que o proclama — tem a honra de poder registrar a sua presença no



ADEMAR SE ESTIRA NO TRIPLO

Qualquer quantia destinada a "Tricolor" ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

importante acontecimento esportivo, através da participação de quatro de seus maiores valores.

Serão êles: Adhemar Ferreira da Silva, Vanda dos Santos, Dayse Jurdelina de Castro e Edgard Freire.

Serão quatro nomes que seguem aureolados pelos mais dignificantes feitos. Dispensam, todos êles, considerações marginais. Sabem os tricolores, como sabem todos os brasileiros, que, na luta pela glória do triunfo, êles farão o máximo que lhes seja possível.

Adhemar leva na sua bagagem o feito homérico de 1952, em Helsinqui. Continua, ainda hoje, depositário da nossa confiança. Se as circunstâncias não lhe forem adversas, talvez que, como na

Finlândia, possa êle brindar-nos com uma proeza que cantará em prosa e verso, seus merecimentos indiscutíveis. Assim, serão todos os demais, uns com mais chance, outros com menos, porém compenetrados indistintamente do dever que os conduziu à capital do México..

Adhemar deverá concorrer aos saltos triplo e de distância. Teoricamente, deverá sagrar-se campeão do primeiro. Por seu turno, Vanda dos Santos correrá os 80 metros sôbre barreiras e constituirá a equipe do revezamento de 4 x 100 metros. Ninguém duvida de que anda estará entre as melhores da América na luta pelo triunfo. Temos, em seguida, Dayse, que deverá fazer a prova

la altura com probabilidades de ganhar, se repetir o feito do sul-americano de 1954, participando, ainda, dos 60 e 200 rasos, além do revezamento. Finalmente, o estupendo Edgard Freire para os 5 e 10 mil metros, igualmente credenciado a uma atuação eficiente, se estiver inspirado, à semelhança do que ocorreu, na noite de 31 de dezembro do ano passado.

Quaisquer que possam ser os resultados finais, uma cousa é certa: o São Paulo F. C. estará presente na festa das três Américas! Estará presente no importante acontecimento esportivo, contribuindo, como sempre o fez, para que se engrandeça através do esporte, o nome respeitável de nossa Pátria.

Esportistas Bandeirantes

Sêde sócios olímpicos do maior estádio do mundo, com direito ao uso de tôdas as respectivas dependências esportivas e sociais,

adquirindo, até maio prôximo,

Uma cadeira cativa.

O sangue tricolor nas atuais seleções.

Nenhum clube pode viver só para si, somente em função de seus interesses.

Como o cidadão, célula do organismo social, deve contribuir para o equilíbrio e o progresso da Sociedade e do Estado, têm as agremiações esportivas de colaborar em prol da glória do Desporto Nacional, com sua parcela de sacrifícios, com a cota de seu poderio técnico.

E' justo, pois a Nação é o lar comum onde os clubes vivem e lutam pela melhoria da raça, na formação eugênica da mocidade, por meio da prática das diversas modalidades esportivas.

Assim, é a Nação, em última análise, a beneficiária maior dos êxitos alcançados pelos clubes, em particular.

Por isto, o Estado incrementa a prática dos esportes, estimulando-a por meio de certames, dentro e fora do País, o para que tem órgãos especializados no e para o assunto.

E os clubes, por sua vez, compreendem o sentido patriótico das iniciativas oficiais, jamais negando-lhes apôio e sempre pondo à disposição dos selecionados todos os recursos de seu elenco esportivo.

Agora mesmo (exemplo típico do que afirmamos), temos o São Paulo Futebol Clube a contribuir com grande parcela para as atuais seleções.

Senão, vejamos:

Para os II Jogos Pan-Americanos do México, o Tricolor cedeu os pugilistas Luís Inácio, pêso meio-pesado; Sylvio Ciquiello, pêso-leve e Waldemar Adão, pêso-pesado. Três dos 6 convocados. 50%, portanto, da representação nacional, e mais o técnico Kid Jofre.

Para o Atletismo, deu o São Paulo: Edgard Freire, Ademar Ferreira da Silva, Dayse Jurdelina de Castro e Wanda dos Santos.

Também, para o Campeonato Brasileiro de Futebol, já em realização, está concorrendo o nosso clube com seus magníficos atletas De Sordi e Alfredo. Maurinho, após a convocação, foi dispensado, por achar-se contundido.

Como se vê, o S. Paulo Futebol Clube, mais uma vez, dá seu generoso sangue para a vitalidade exuberante do Desporto Nacional.

MANDE PAGAR A ASSINATURA DE TRICOLOR. EVITE-NOS O INCÔMODO DE UMA COBRANÇA

SÃO-PAULINOS!

Saibam tudo o que
vai pelo seu clube, ouvindo

A VOZ DO CANINDÉ

o programa cem por cento tricolor que,
sob a direção de **Geraldo José de Almeida**
e na palavra de **Haroldo Fernandes**,
está no ar, todos os dias, menos aos domingos,
às 19 horas e 15 minutos pela

RÁDIO PAN-AMERICANÄ

P R H 7 - A EMISSORA DOS ESPORTES



São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"
Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar Caixa Postal, 1901
Fones: 34-8167/8 São Paulo

MATRÍCULA N.º

INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE :

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone,

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento : Mensal
Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

Rua N.º

Assinante

Paulista!

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr.\$ 460,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Senhoras, Militares e Universitários Cr.\$ 260,00, também inclusos a carteira, distintivo, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr.\$ 40,00. *Menores, Senhoras, Militares e Universitários:* Cr.\$ 20,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr.\$ 60,00 para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

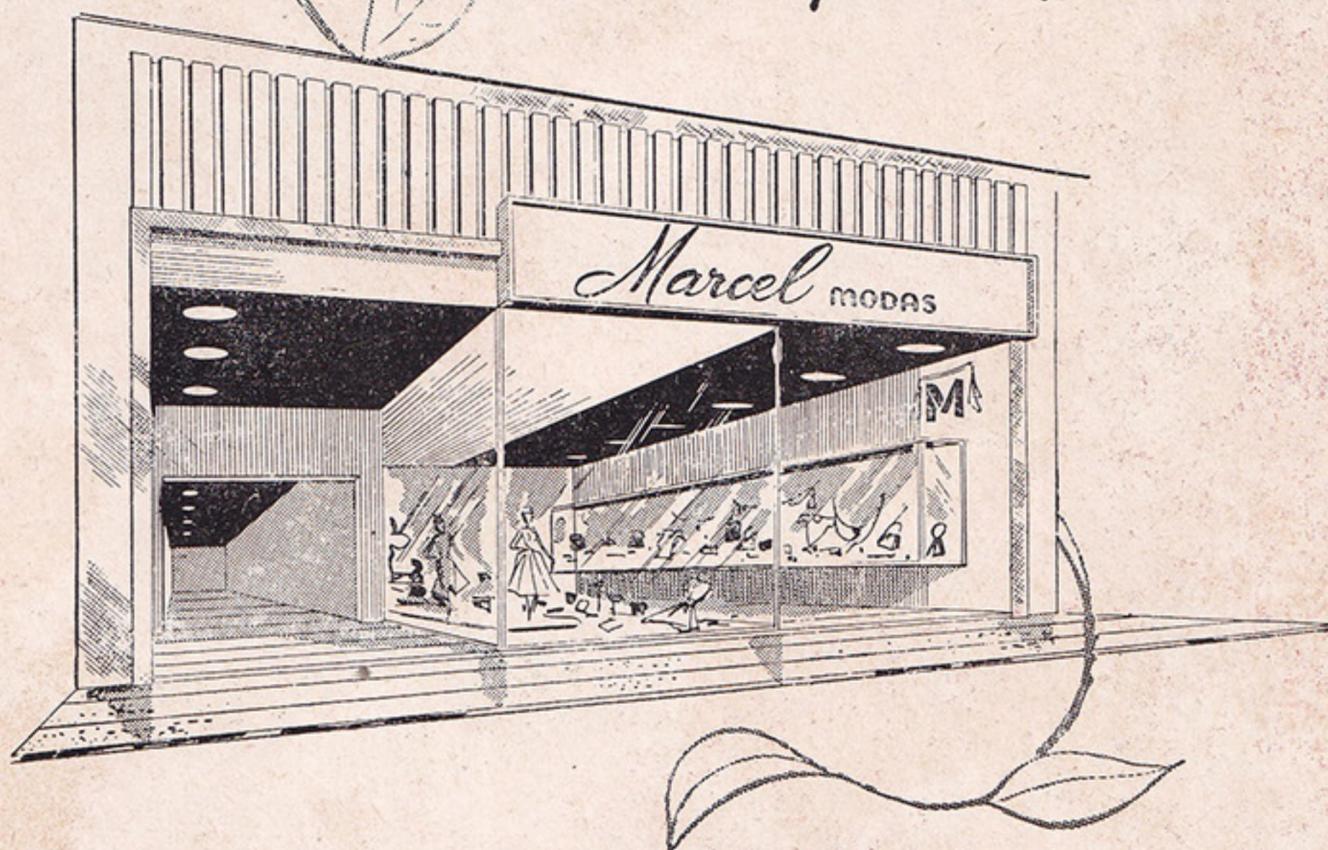
Estes sócios estão enquadrados na categoria dos menores e militares, como acima.

NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois deste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Para sua
elegância!

★
Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância.

Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.

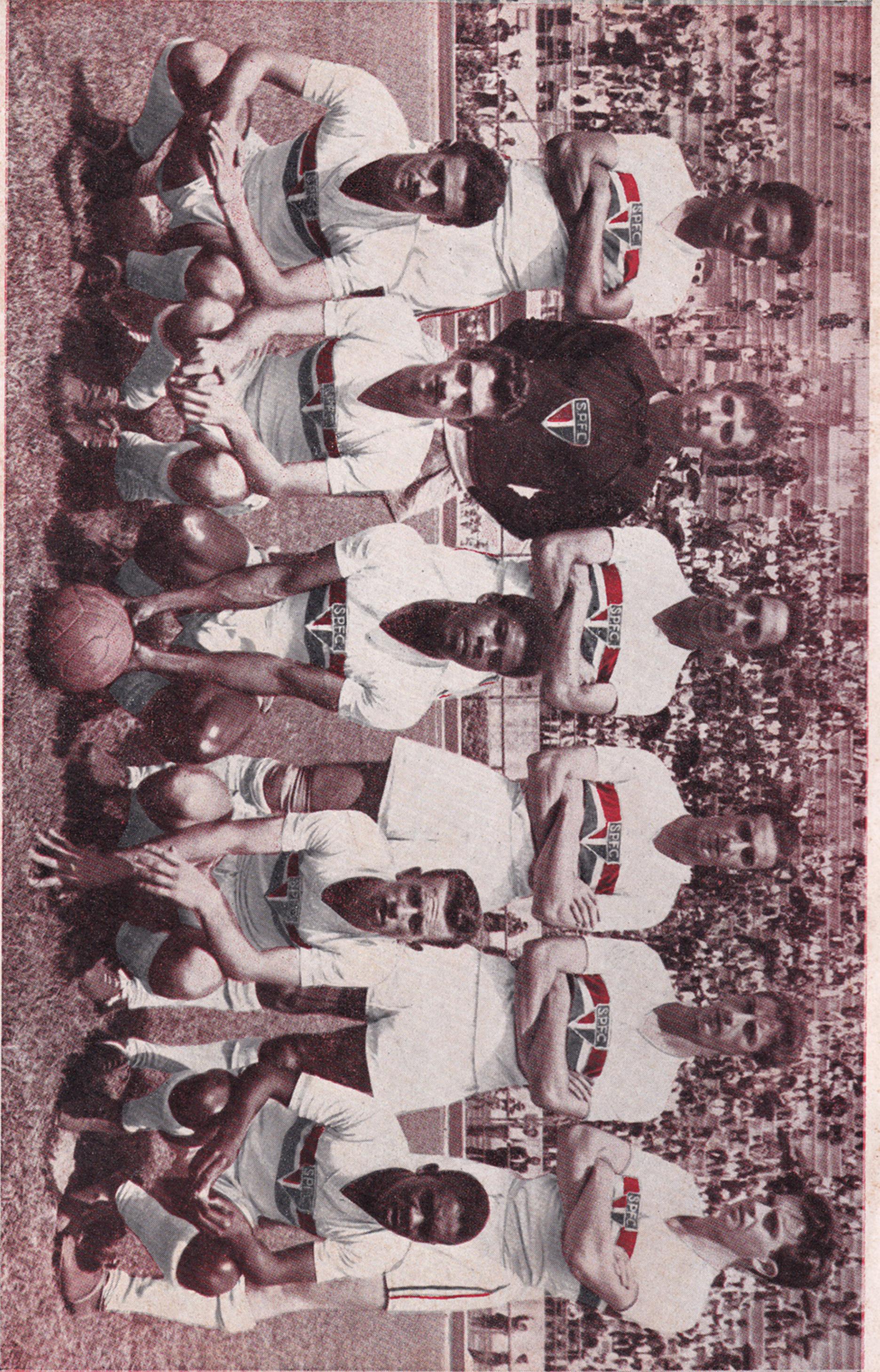
**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

panam - casa de amigos

Imprimiu - Sociedade Impressora Brasileira - Brusco & Cia - Rua Luiz Gama 764 - Tel. 33-7200 S. Paulo



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ